CIBEC/INEP
B0014455

RN

Informações Educacionais
Estado do Rio Grande do Norte

Reunião dos Secretários Estaduais de Educação

Brasília, 4 e 5 de fevereiro - 1999

37(813.2)
Ri

Tiragem Limitada

MEC Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP

República Federativa do Brasil
Fernando Henrique Cardoso

Ministério da Educação - MEC
Paulo Renato Souza

Secretaria Executiva do MEC
Luciano Oliva Patrício

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
Maria Helena Guimarães de Castro

RN

Informações Educacionais
Estado do Rio Grande do Norte

Reunião dos Secretários Estaduais de Educação

Brasília, 4 e 5 de fevereiro - 1999

Tiragem Limitada

MEC Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP

Sumário

Apresentação **5**

1. Estatísticas da Educação Básica **7**

2. Avaliação da Educação Básica:
SAEB e ENEM **37**

3. Ensino Superior **55**
Estatísticas
Avaliação de Cursos : Provão

Apresentação

Este documento reúne um conjunto de informações sobre o quadro educacional no estado do **Rio Grande do Norte** , sistematizadas pelo INEP a partir das bases de dados geradas pelos levantamentos estatísticos e sistemas de avaliação realizados nos últimos anos. Estas informações foram organizadas de tal forma que facilitam a comparação dos principais indicadores de desempenho dos diferentes níveis de ensino nesse Estado com a realidade regional e nacional.

Portanto, permitem um breve diagnóstico que poderá servir para subsidiar o planejamento da Secretaria Estadual de Educação neste início de governo, quando estão sendo definidas as estratégias de ação e as prioridades para os próximos quatro anos. A intenção do INEP ao produzir este documento por unidade da Federação, obedecendo orientação do Ministério da Educação, foi fornecer referências de consulta que possibilitam visualizar os principais problemas que cada Estado enfrenta na área educacional, e que merecem ser abordados prioritariamente na formulação das suas políticas para a melhoria do ensino.

Obviamente, este relatório não teve a pretensão de abarcar todas as informações relevantes que estão disponíveis e que poderão ser utilizadas pelas secretarias estaduais e municipais de educação para fazer um diagnóstico mais preciso da situação das suas redes de ensino, estabelecendo a partir daí medidas eficazes para promover as mudanças necessárias. A bem da verdade, o conteúdo desde documento já é do domínio das Secretarias Estaduais, na medida que elas são as principais parcerias do INEP no desenvolvimento do Sistema Integrado de Informações Educacionais (SIEd), com acesso livre ao seu banco de dados.

O que fizemos foi organizar as variáveis que julgamos mais importantes e calcular as taxas de transição do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Da mesma forma, foram selecionados alguns indicadores fornecidos pelos sistemas nacionais de avaliação, já divulgados pelos respectivos relatórios do SAEB, ENEM e Provão. Estes resultados sinalizam tendências, contribuindo para orientar as políticas educacionais.

É preciso ressalvar que as estatísticas apresentadas neste relatório, relativas ao Censo Escolar de 1998, não consideraram o ajuste da matrícula da rede municipal de Ensino Fundamental no Estado do Maranhão, realizado pelo INEP com base no resultado de auditoria concluída somente no mês de janeiro. Também não foram processadas as alterações decorrentes de recursos administrativos acatados pelo INEP, beneficiando quatro municípios do Ceará e três municípios do Maranhão. Estas correções deverão provocar pequenas variações nas informações censitárias de 1998.

Finalmente, ao apresentar este documento personalizado, o INEP reafirma o compromisso de dar continuidade ao esforço contínuo de aperfeiçoamento dos mecanismo de avaliação e do processo de produção das estatísticas do setor educacional. A parceria com as Secretarias Estaduais de Educação é indispensável para que continuemos avançando, consolidando um sistema eficiente de informações para subsidiar as políticas das diferentes instâncias de governo e para garantir a transparência que a sociedade exige do Poder Público.

Maria Helena Guimarães de Castro

Presidente do INEP

1

Estatísticas da Educação Básica

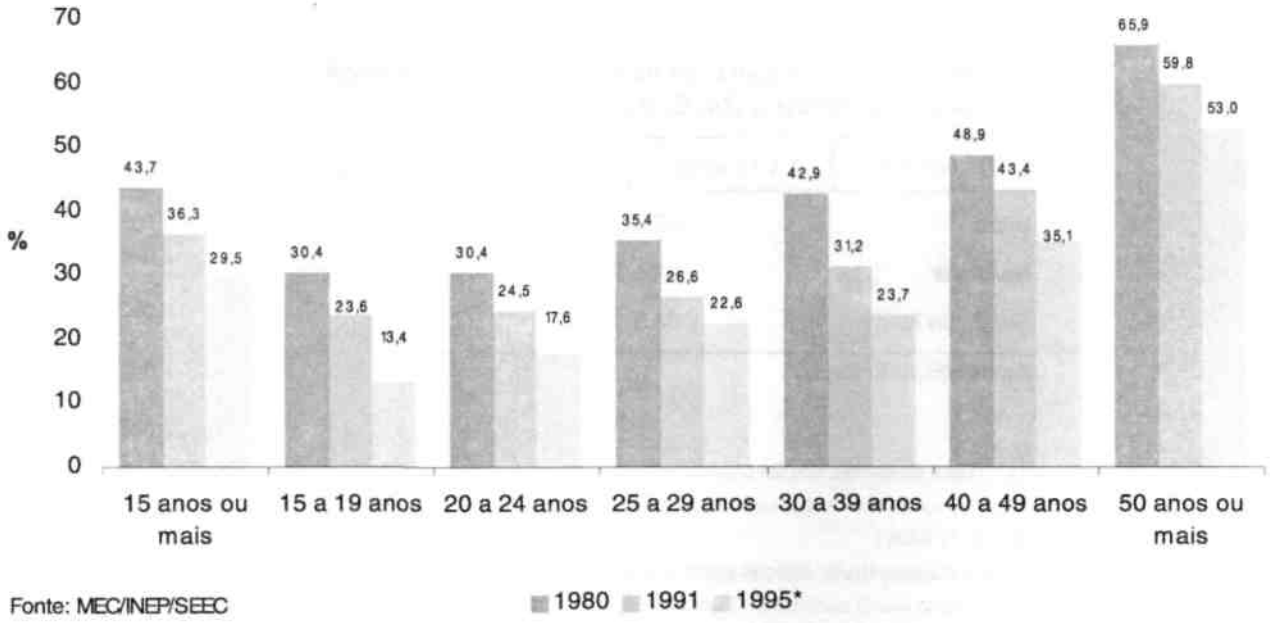
Taxa de Analfabetismo na Faixa Etária de 15 anos ou mais por Grupos de Idade
Rio Grande do Norte, Nordeste e Brasil 1980 - 1995

Região/Ano	Taxa de Analfabetismo(%)						
	15 anos ou mais	**15** a 19 anos	20 a 24 anos	**25** a **29** anos	30 a **39** anos	40 a 49 anos	**50** anos ou mais
Brasil							
1980	**25,5**	**16,5**	**15,6**	**18,0**	**21,9**	**26,5**	**44,0**
1991	**20,1**	**12,1**	**12,2**	12,7	**15,3**	**23,8**	**38,3**
1995*	**15,6**	**6,8**	**7,5**	**9,3**	**11,0**	**16,7**	**32,7**
Nordeste							
1980	**45,5**	**34,3**	**33,4**	**37,6**	**42,8**	**48,0**	**65,2**
1991	**37,6**	**25,6**	**26,5**	**28,2**	**33,2**	**45,2**	**38,3**
1995	**30,5**	**16,3**	**18,1**	**21,9**	**25,5**	**35,0**	**54,6**
Rio Grande **do Norte**							
1980	**43,7**	**30,4**	**30,4**	**35,4**	**42,9**	**48,9**	**65,9**
1991	**36,3**	23,6	**24,5**	**26,6**	**31,2**	**43,4**	**59,8**
1995	**29,5**	**13,4**	**17,6**	**22,6**	**23,7**	**35,1**	**53,0**

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1980 e 1991 e PNAD 1995

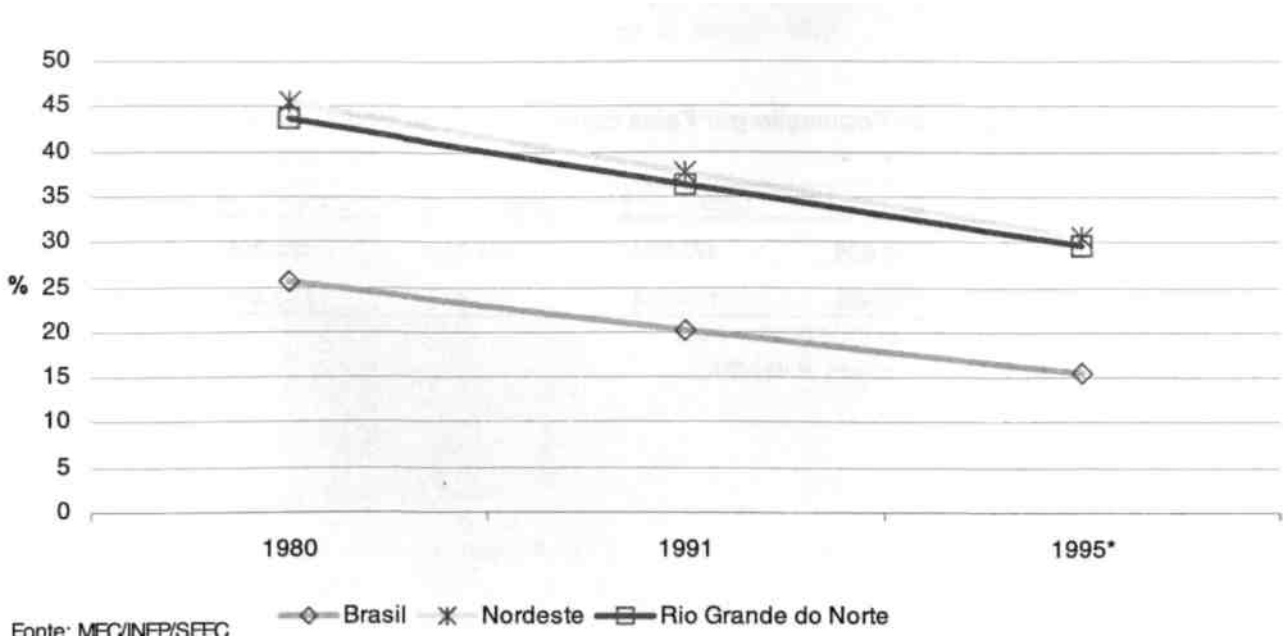
Nota: (*) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Taxa de Analfabetismo na Faixa Etária de 15 anos ou mais por Grupos de Idade - Rio Grande do Norte - 1980-1995



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais - Rio Grande do Norte, Nordeste e Brasil 1980 - 1995



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Taxas de Escolarização Bruta e Líquida
Brasil, Nordeste e Rio G. do Norte - 1998

Região/Ano	Bruta(1)	Líquida(2)
Brasil	128,1	95,3
Nordeste	147,4	90,0
Rio G. do Norte	146,3	91,5

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Taxas de Escolarização Bruta e Líquida
Brasil, Nordeste e Rio G. do Norte - 1998

Região/Ano	Bruta(1)	Líquida(2)
Brasil	68,1	30,8
Nordeste	46,0	14,5
Rio G. do Norte	58,1	19,3

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Taxas de Atendimento - População de 7 a 14 e de 15 a 17 anos
Brasil, Nordeste e Rio G. do Norte - 1998

Região/Ano	7 a 14 anos(1)	15 a 17 anos(2)
Brasil	95,8	81,1
Nordeste	92,4	73,3
Rio G. do Norte	93,5	72,4

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas Explicativas: (1) - Taxa de Escolarização Líquida: relação entre a matrícula em determinada faixa etária, adequada ao nível de ensino e a população desta faixa de idade. (E. Fundamental - 7-14 anos e E. Médio - 15-17 anos)

(2) - Taxa de Escolarização Bruta: relação entre o total da matrícula em determinado nível de ensino, e a população na faixa etária correta. (E. Fundamental - 7-14 anos e E. Médio -15-17 anos)

(3) - A população utilizada no cálculo desta taxa foi fornecida pelo IBGE. (Projeções Preliminares)

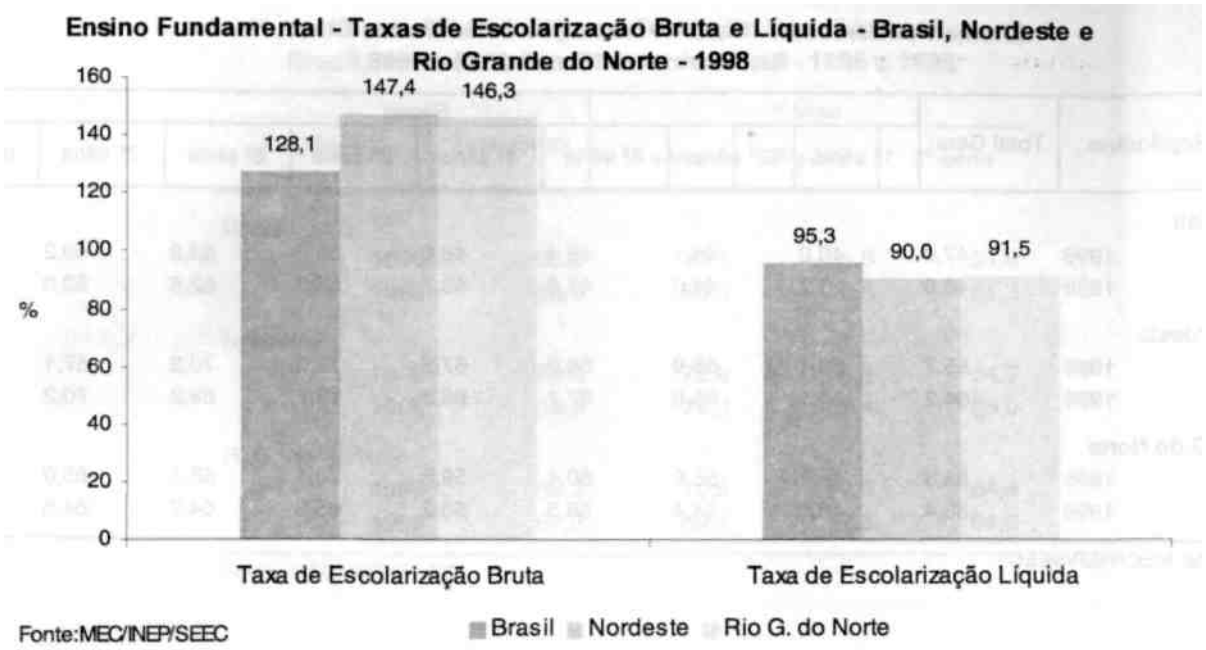
(4) - A data de referência das matrículas e da população foram compatibilizadas

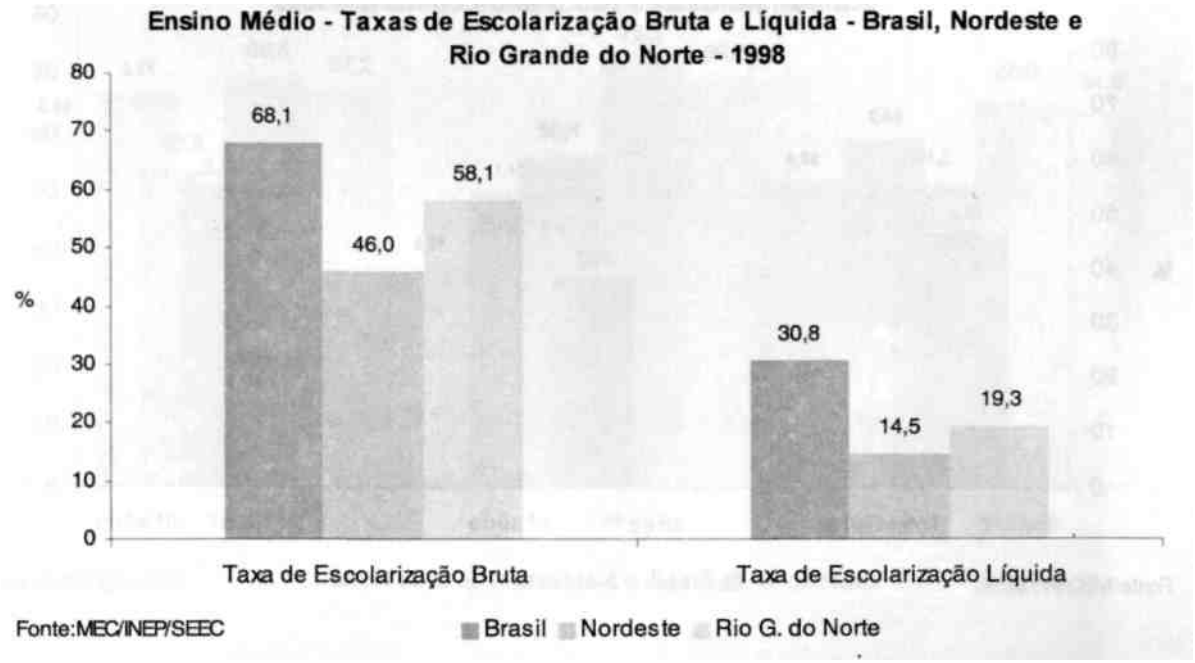
Projeções da População por Faixa Etária - Rio G. do Norte - 1998-2010

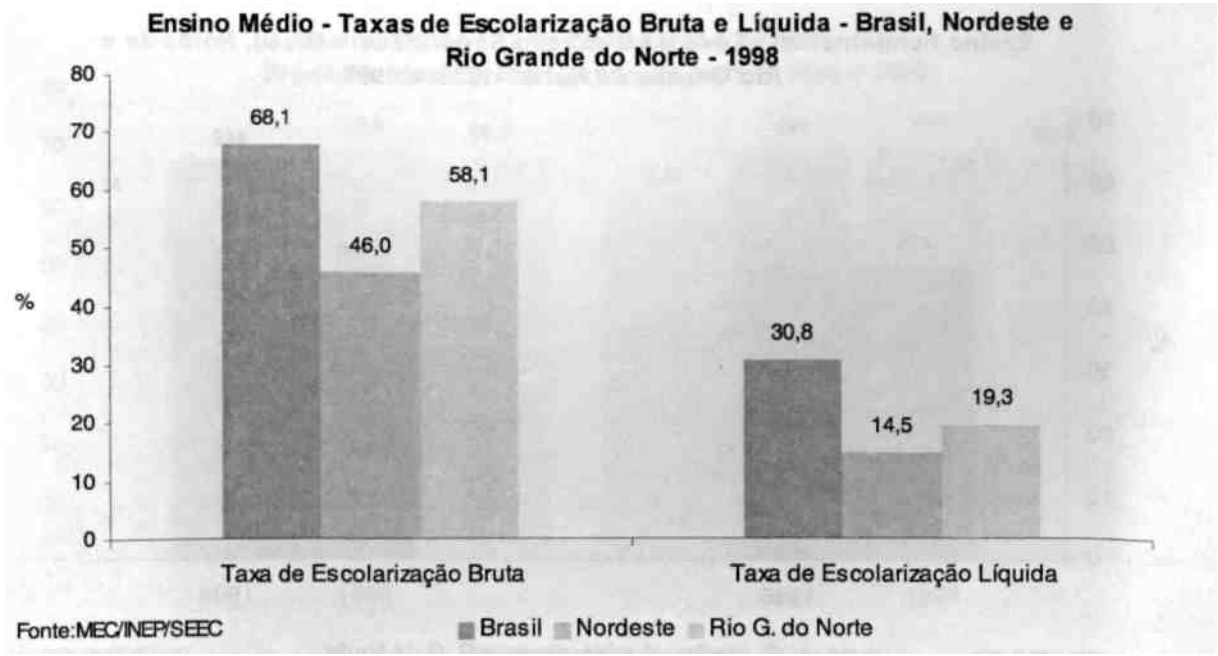
Faixa Etária	Ano				
	1998	1999	2000	2005	2010
7 a 14 anos	480.668	472.904	464.305	464.305	464.305
15 a 17 anos	178.890	179.684	180.427	180.427	180.427

Fonte: Projeções Populacionais do IBGE (Preliminares).

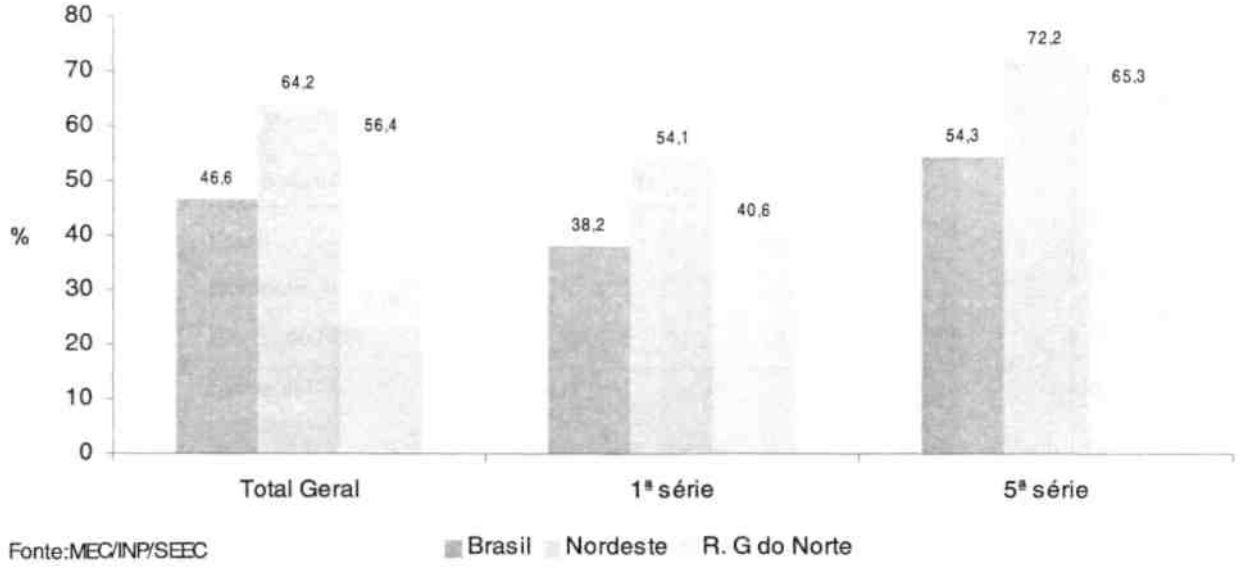
Nota: a data de referência da projeção é 01 de julho.


Ensino Fundamental - Taxas de Escolarização Bruta e Líquida - Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte - 1998
%
160
140
120
100
80
60
40
20
0
128,1
147,4
146,3
95,3
90,0
91,5
Taxa de Escolarização Bruta
Taxa de Escolarização Líquida
Fonte:MEC/INEP/SEEC
Brasil
Nordeste
Rio G. do Norte

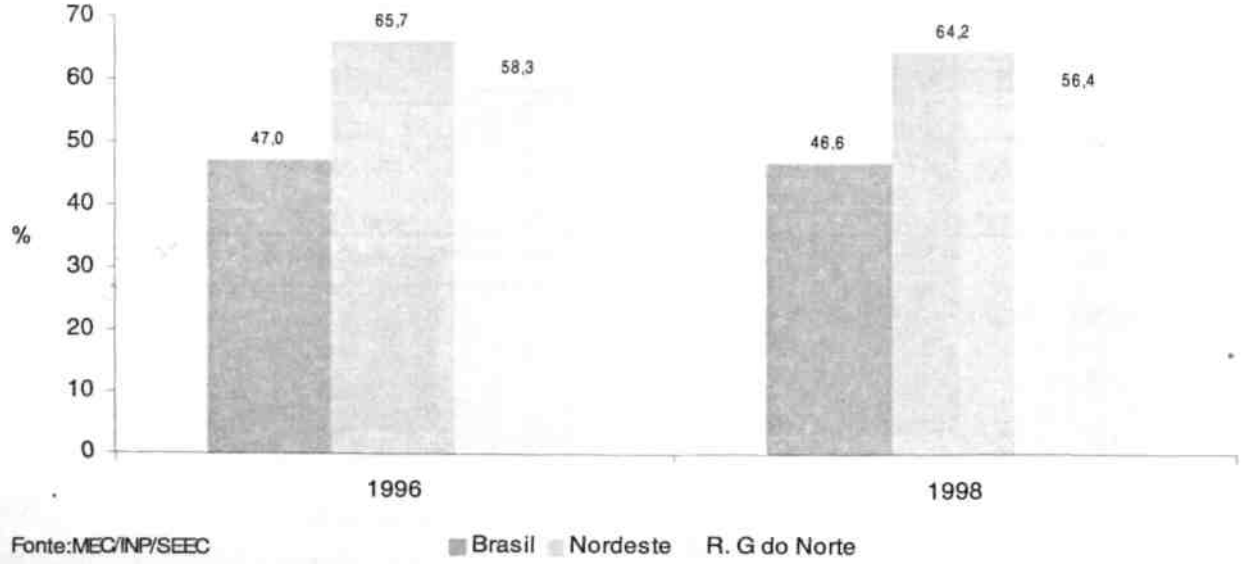

Ensino Médio - Taxas de Escolarização Bruta e Líquida - Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte - 1998
%
80
70
60
50
40
30
20
10
0
68,1
46,0
58,1
30,8
14,5
19,3
Taxa de Escolarização Bruta
Taxa de Escolarização Líquida
Fonte:MEC/INEP/SEEC
Brasil
Nordeste
Rio G. do Norte


Ensino Médio - Taxas de Escolarização Bruta e Líquida - Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte - 1998
%
80
70
60
50
40
30
20
10
0
68,1
46,0
58,1
30,8
14,5
19,3
Taxa de Escolarização Bruta
Taxa de Escolarização Líquida
Fonte:MEC/INEP/SEEC
Brasil
Nordeste
Rio G. do Norte

Ensino Fundamental -Taxa de Distorção Série/Idade (Total Geral, 1ª e 5ª Série)
Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte - 1998



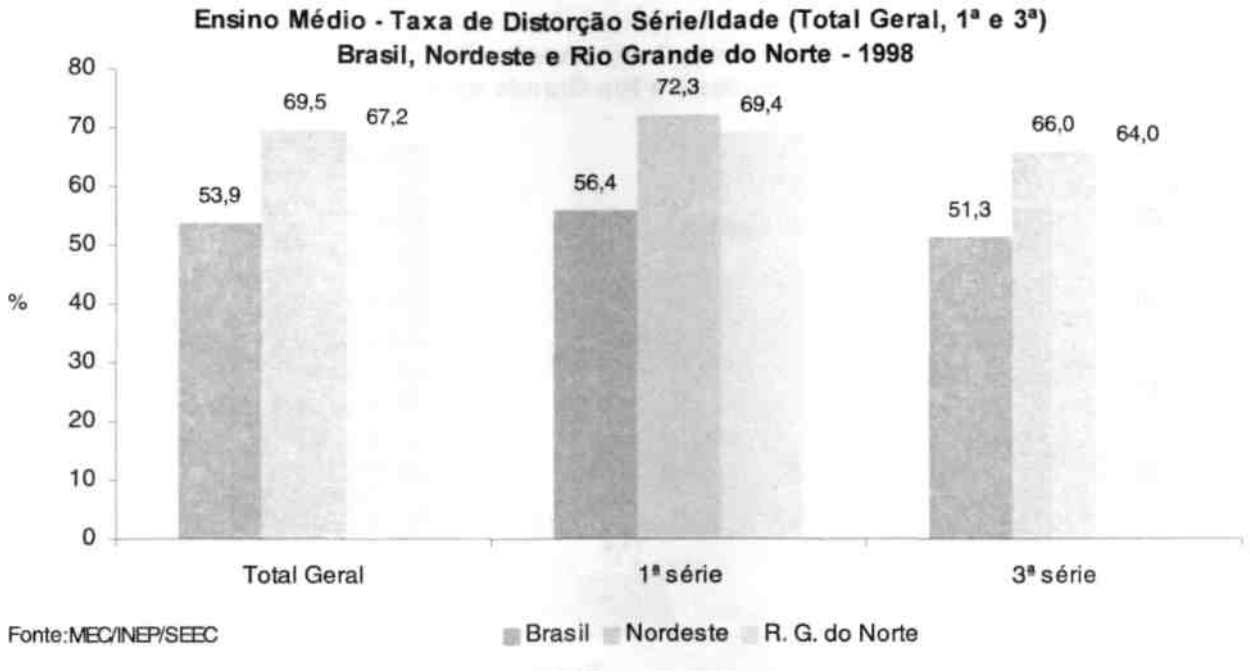
Ensino Fundamental -Taxa de Distorção Série/Idade - Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte -1996 e 1998

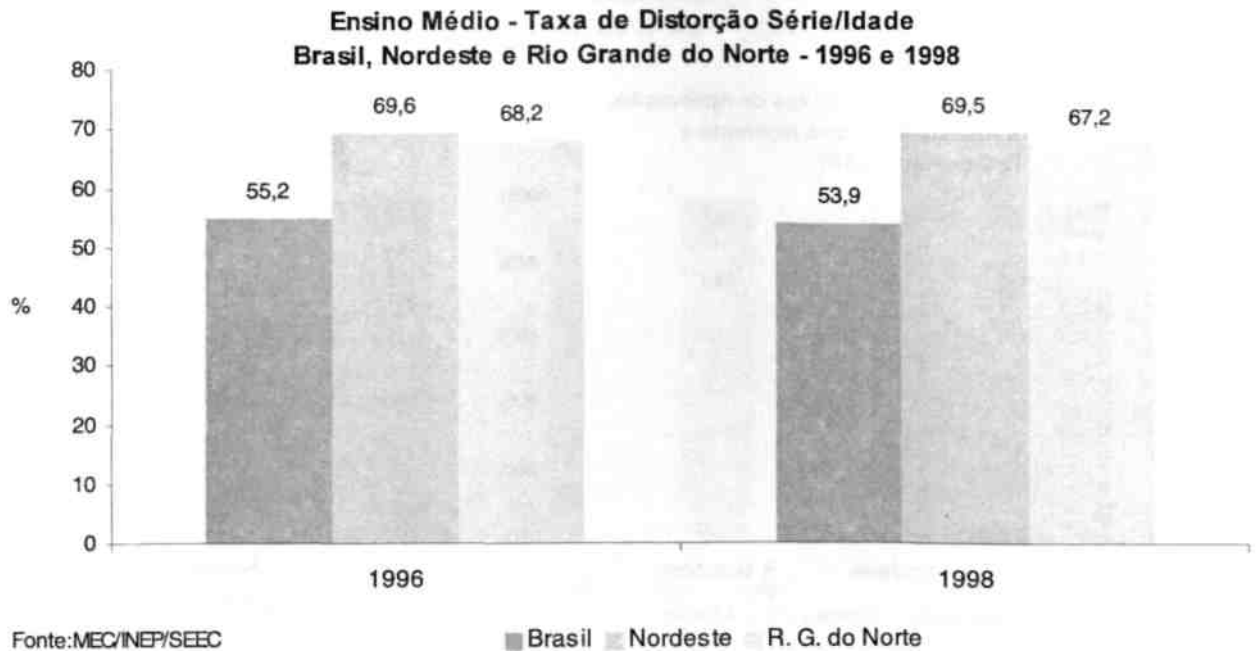


Ensino Médio - Taxa de Distorção Série/Idade Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte - 1996 e 1998

Região/Ano	Total Geral	Séries		
		1- série	2- série	3ª série
Brasil				
1996	55,2	57,7	54,6	51,0
1998	53,9	56,4	52,8	51,3
Nordeste				
1996	69,6	72.6	68,8	64,7
1998	69,5	72,3	68,4	66,0
R. G. do Norte	68,2	70,6	67,9	64,4
1996 1998	67,2	69,4	67,8	64,0

Fonte: MEC/INEP/SEEC





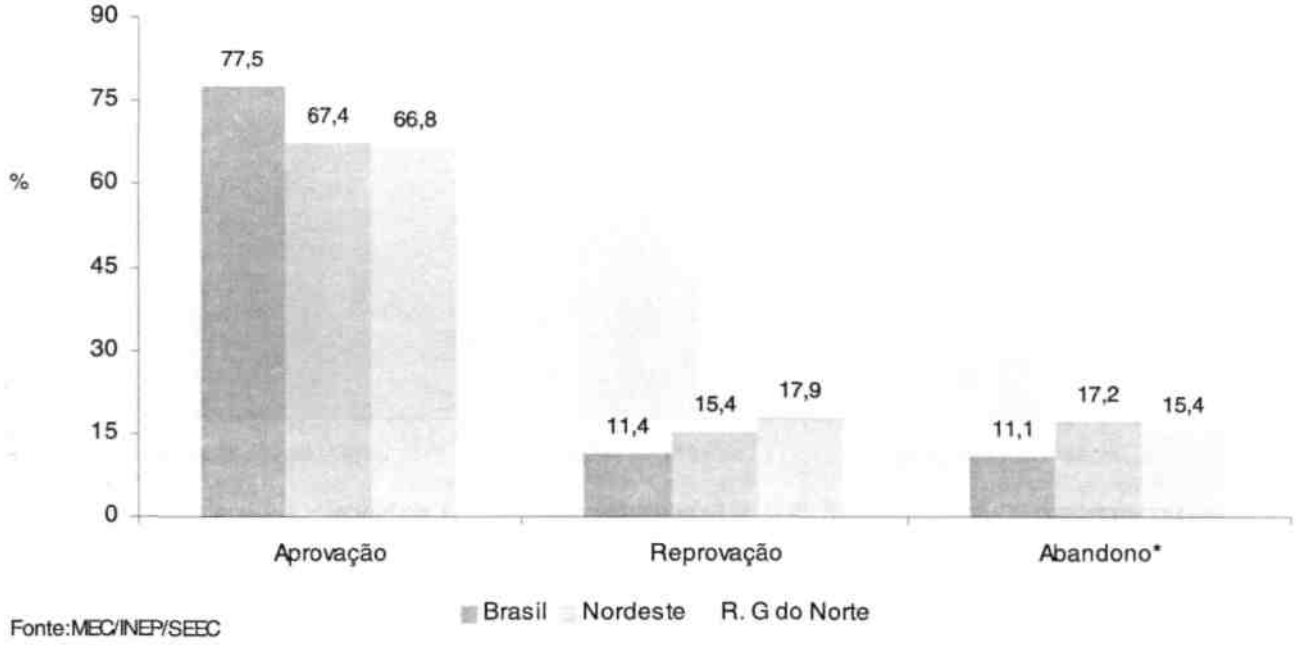
Ensino Fundamental - Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono
Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte - 1995-1997

Taxas/Ano	Total			1ª a 4ª Série			5ª a 8ª Série		
	Brasil	Nordeste	R. G do Norte	Brasil	Nordeste	R. G do Norte	Brasil	Nordeste	R. G do Norte
Aprovação									
1995	70,6	60,3	58,6	**70,9**	59,2	58,6	**70,2**	62,8	58,6
1996	73,0	62,3	64,1	73,3	60,4	62,3	72,7	66,5	67,4
1997	77,5	67,4	66,8	**76,7**	65,5	**64,4**	78,7	71,7	71,1
Reprovação									
1995	15,7	18,9	22,6	16,2	20,3	**24,0**	14,9	16,0	**20,1**
1996	14,1	17.1	17,0	**14,8**	19,1	**20,1**	13,0	12,6	11,4
1997	11,4	15,4	17,9	12,8	17,4	**20,3**	9,4	10,8	13,5
Abandono*									
1995	13,6	20,7	**18,8**	12,9	20,5	17,5	14,9	21,2	21,2
1996	12,9	20,6	**18,8**	11,9	20,5	17,5	14,3	20,9	21,2
1997	11,1	17,2	15,4	10,5	17,1	15,3	12,0	17,5	15,5

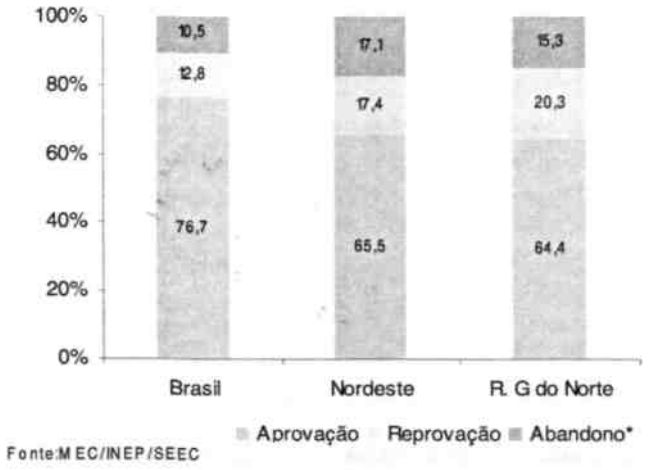
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: * 100 - taxa de aprovação - taxa de reprovação

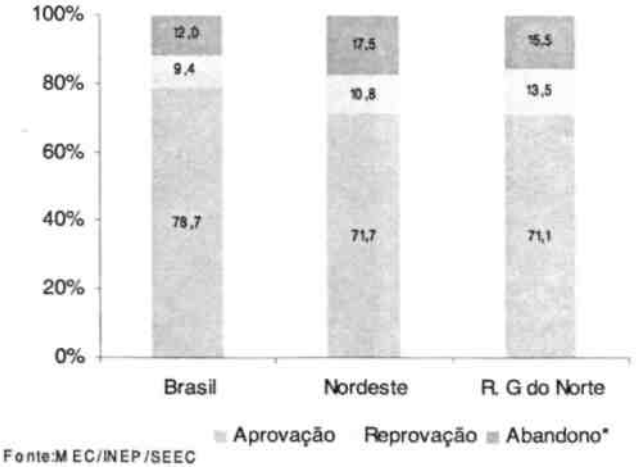
Ensino Fundamental -Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono - Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte 1997



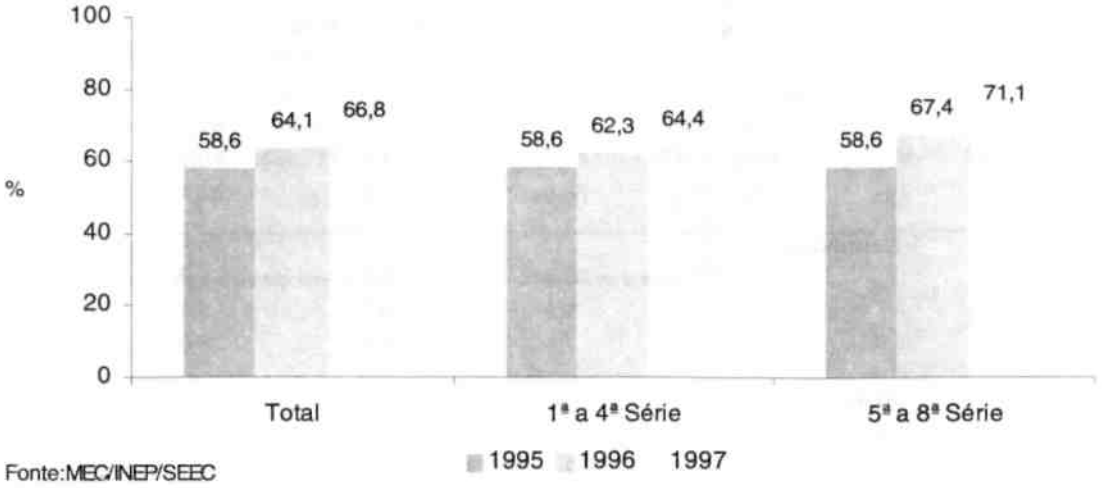
Ensino Fundamental (1ª a 4ª Série) -Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono - Brasil, Nordeste e R.G. do Norte-1997



Ensino Fundamental (5ª a 8ª Série) - Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono - Brasil, Nordeste e R.G. do Norte-1997

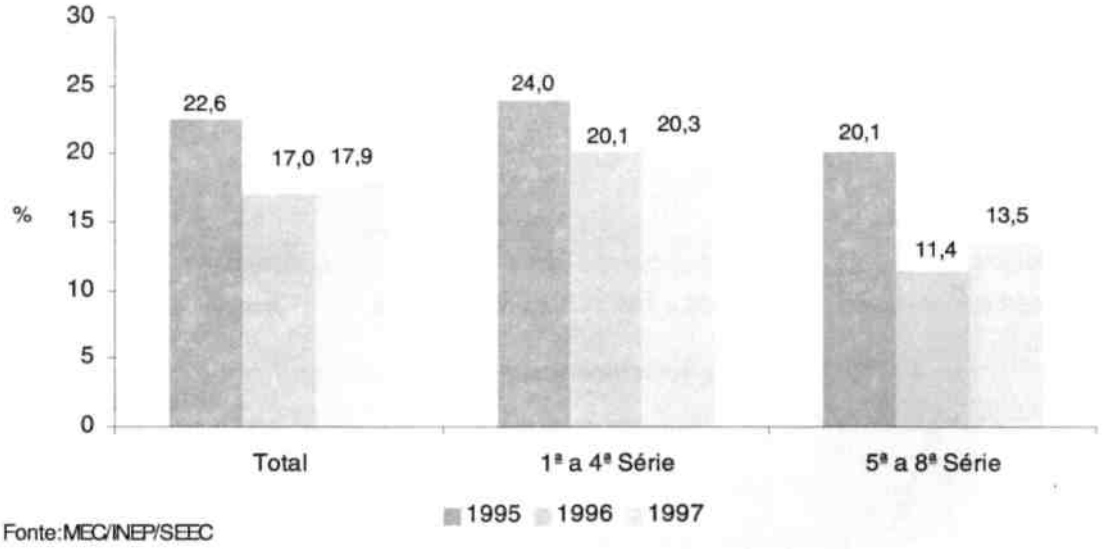


Ensino Fundamental - Evolução da Taxa de Aprovação Rio Grande do Norte - 1995 - 1997



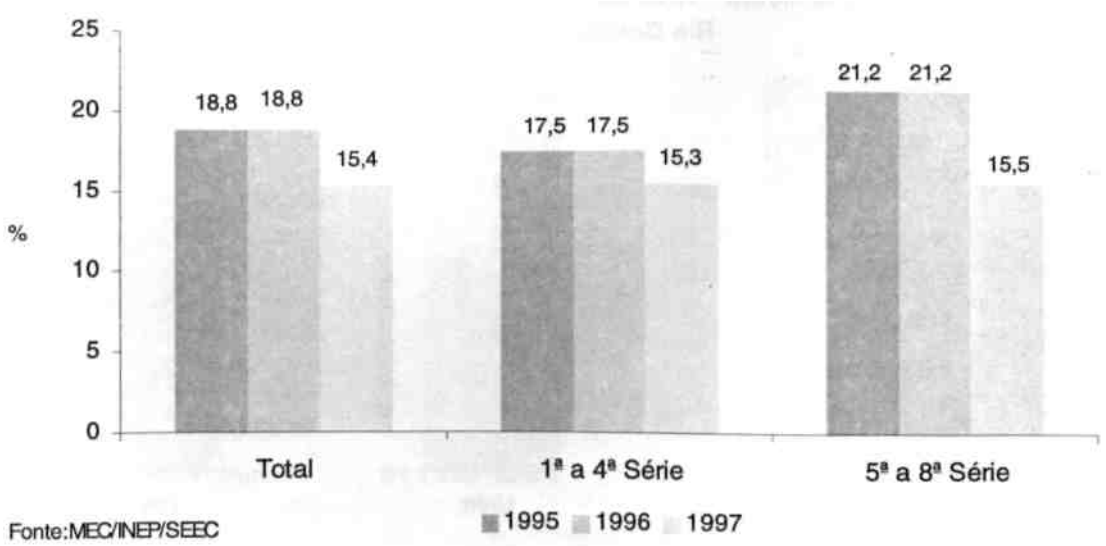
Fonte:MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Evolução da Taxa de Reprovação Rio Grande do Norte - 1995 - 1997



Fonte:MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Evolução da Taxa de Abandono Rio Grande do Norte - 1995 e 1997



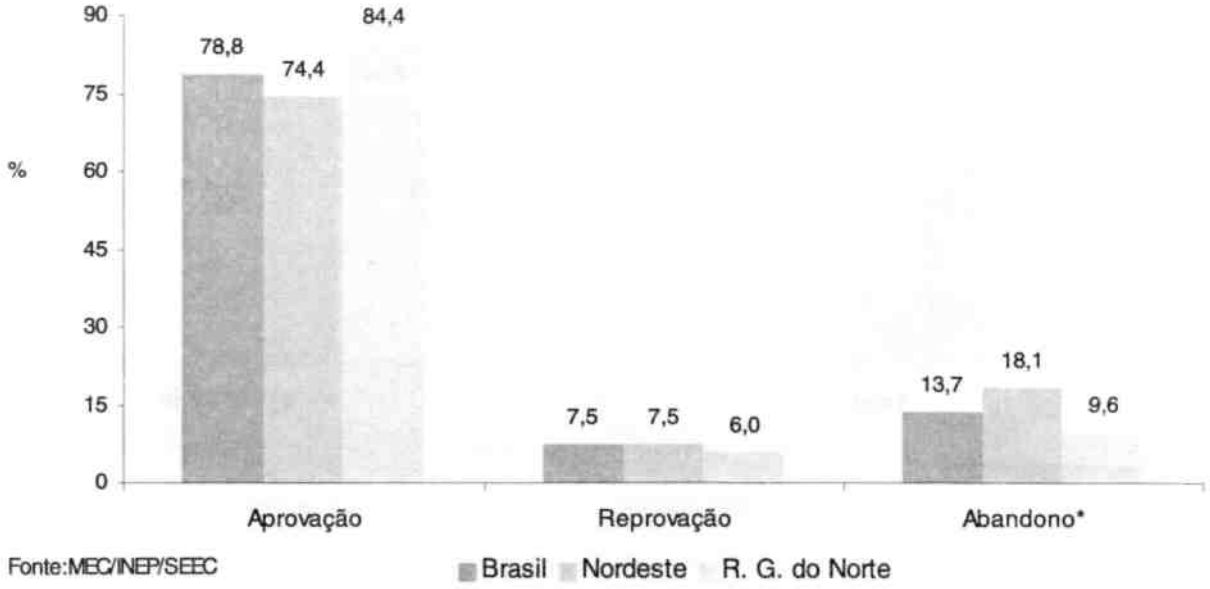
Fonte:MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Taxa de Aprovação, Reprovação e Abandono
Brasil. Nordeste e Rio Grande do Norte 1995 -1997

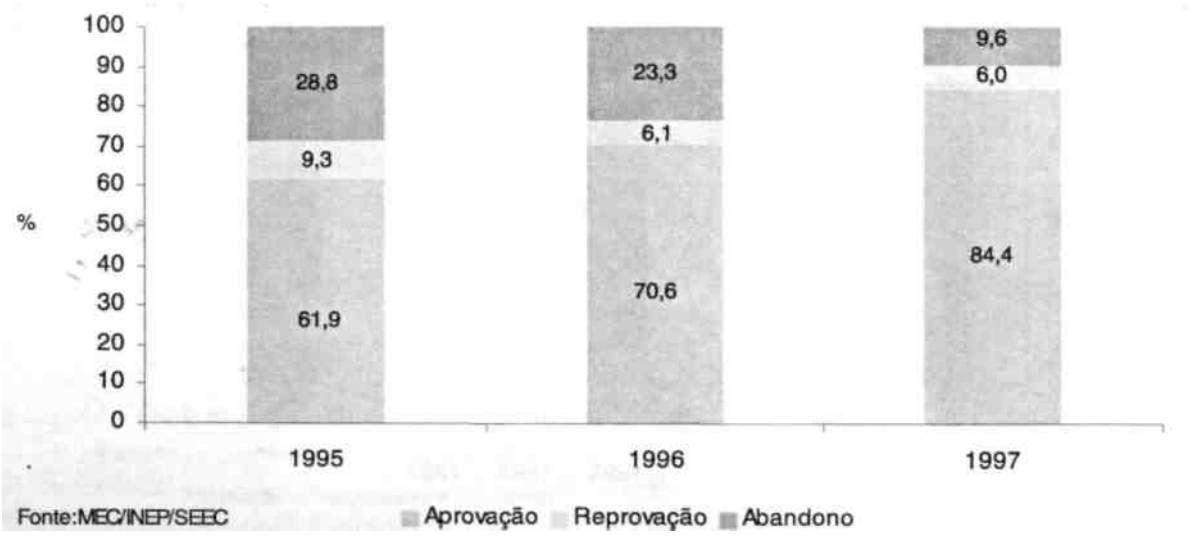
Taxas/Ano	Brasil	Nordeste	R. G. do Norte
Aprovação			
1995	677	63,2	61,9
1996	74,4	71,1	70,6
1997	78,8	74,4	84,4
Reprovação			
1995	10,3	10,1	9,3
1996	9,9	8,7	6,1
1997	7,5	7,5	6,0
Abandono*			
1995	22,0	**26,7**	28,8
1996	15,7	20,2	23,3
1997	13,7	18,1	9,6

Fonte: MEC/INEP/SEEC
Nota: * 100 - taxa de aprovação - taxa de reprovação

Ensino Médio -Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono
Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte -1997



Ensino Médio -Taxa de Aprovação, Reprovação e Abandono



Rio Grande do Norte -1995 -1997

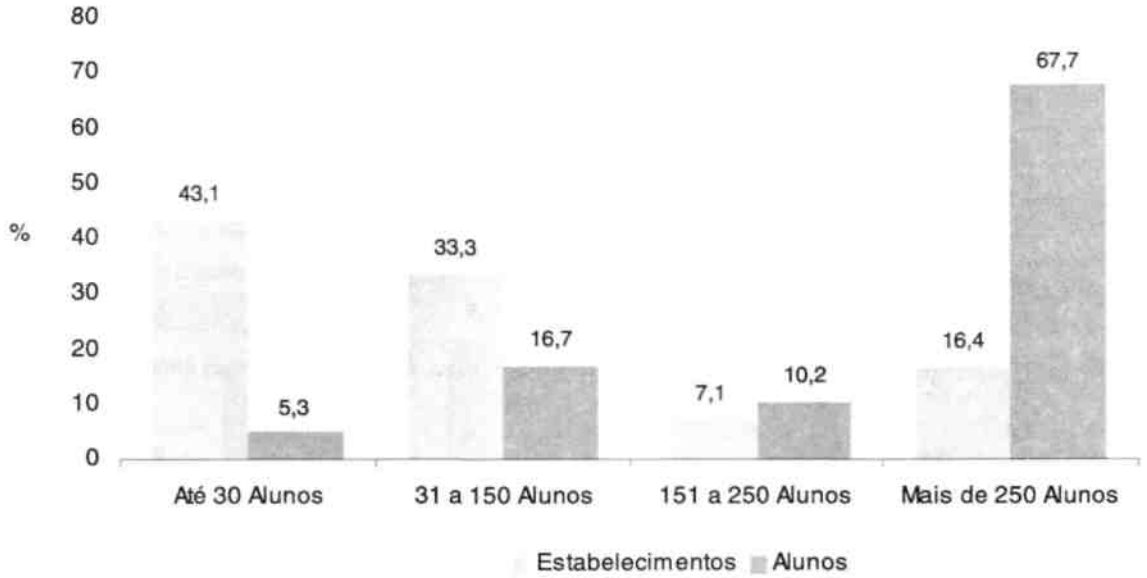
Ensino Fundamentai - Número de Estabelecimentos e de Alunos , por Tamanho do Estabelecimento - R. G. do Norte - 1996 - 1998

Ano	Tamanho dos Estabelecimentos				(Número de Alunos no Ensino Fundamental)					
	Total		Até 30 Alunos		31 a 150 Alunos		151 a 250 Alunos		Mais de 250 Alunos	
	Estab.	Alunos	Estab.	Alunos	Estab.	Alunos	Estab.	Alunos	Estab.	Alunos
1996	**4.312**	**590.416**	**1.860**	**31.346**	**1.437**	98.811	**307**	60.453	708	399.806
1997	**4.229**	**613.503**	1.677	30.677	**1.502**	102.279	**307**	60.709	743	419.838
1998	**4.129**	**650.711**	**1.436**	27.845	**1.551**	104.817	**352**	69.770	**790**	448.279
Tx. Cresc. 96/98	**-4,2**	**10,2**	**-22,8**	**-11,2**	**7,9**	**6,1**	**14,7**	**15,4**	**11,6**	**12,1**

Fonte: MEC/INEP/SEEC

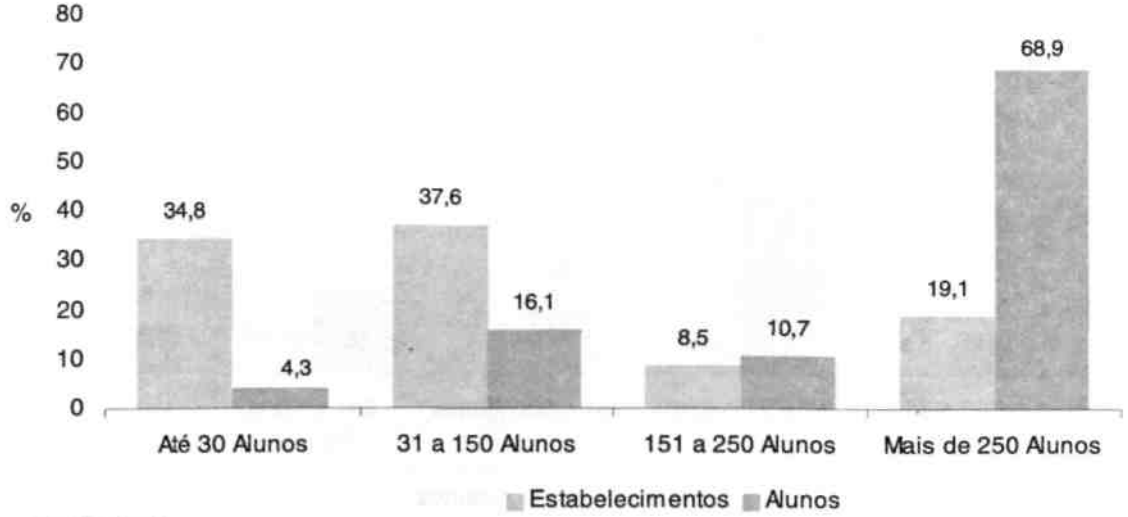
Nota: o mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Ensino Fundamental - Distribuição Percentual do Número de Estabelecimentos e de Alunos, segundo o Porte dos Estabelecimentos - R. G. do Norte - 1996



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Distribuição Percentual do Número de Estabelecimentos e de Alunos, segundo o Porte dos Estabelecimentos - R. G. do Norte -1998



Fonte: MEC/INEP/SEEC

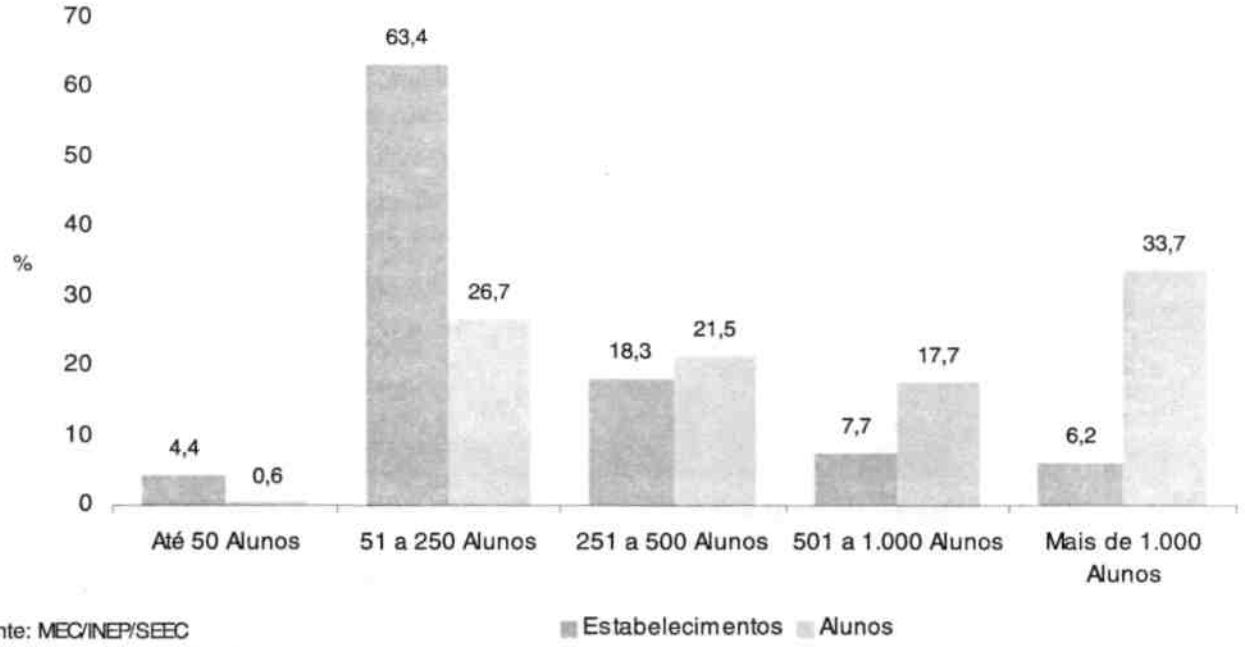
Ensino Médio - Número de Estabelecimentos e de Alunos por Tamanho do Estabelecimento - R. G. do Norte - 1996 - 1998

Ano	Tamanho dosEstabelecimentos(Número de Alunos no Ensino Médio)											
	Total		Até 50 Alunos		51 a 250 Alunos		251 a 500 Alunos		501 a 1.000 Alunos Alunos		Mais de 1000 Alunos	
	Estab.	Alunos	Estab.	Alunos	Estab.	Alunos	Estab.	Alunos	Estab.	Alunos	Estab.	Alunos
1996	273	83.043	12	480	**173**	22.140	50	17.815	21	14.659	17	27.949
1997	292	89.655	17	473	171	21.871	61	21.128	28	20.334	15	25.849
1998	306	103.259	17	492	**166**	22.072	69	24.447	34	23.637	20	32611
Tx. Cresc. 96/98	**12,1**	**24,3**	**41,7**	2,5	-4,0	-0,3	**38,0**	**37,2**	**61,9**	**61,2**	**17,6**	**16,7**

Fonte: MEC/INEP/SEEC

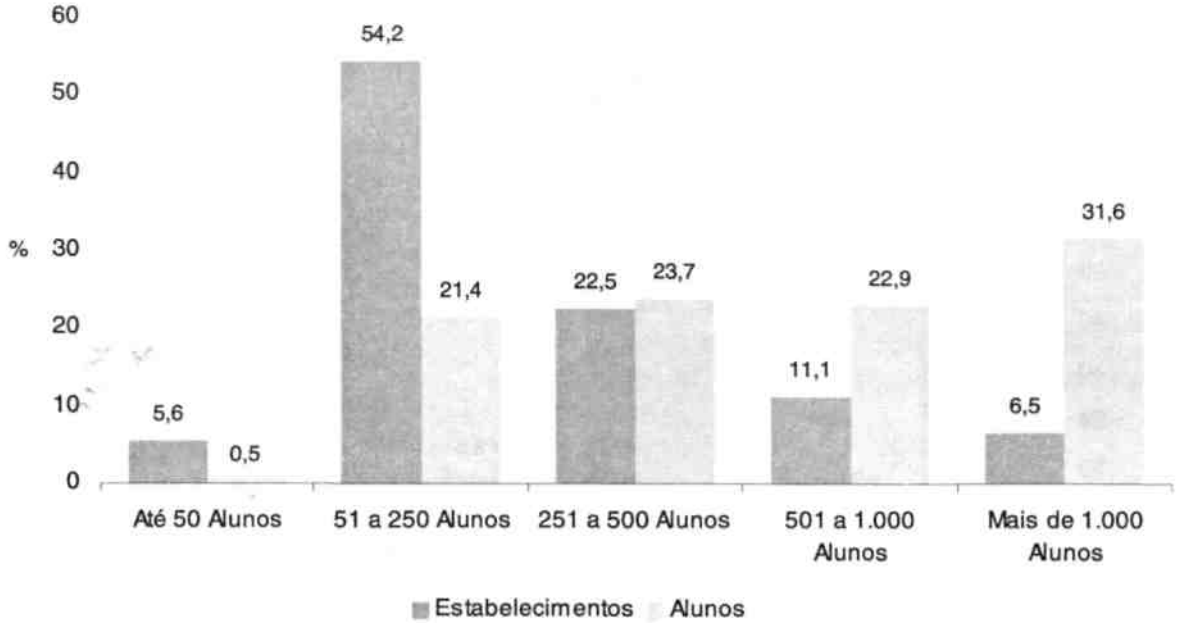
Nota: o mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Ensino Médio • Distribuição Percentual do Número de Estabelecimentos e de Alunos, segundo o Porte dos Estabelecimentos - R. G. do Norte - 1996



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Distribuição Percentual do Número de Estabelecimentos e de Alunos, segundo o Porte dos Estabelecimentos - R. G. do Norte - 1998



Fonte: MEC/INEP/SEEC

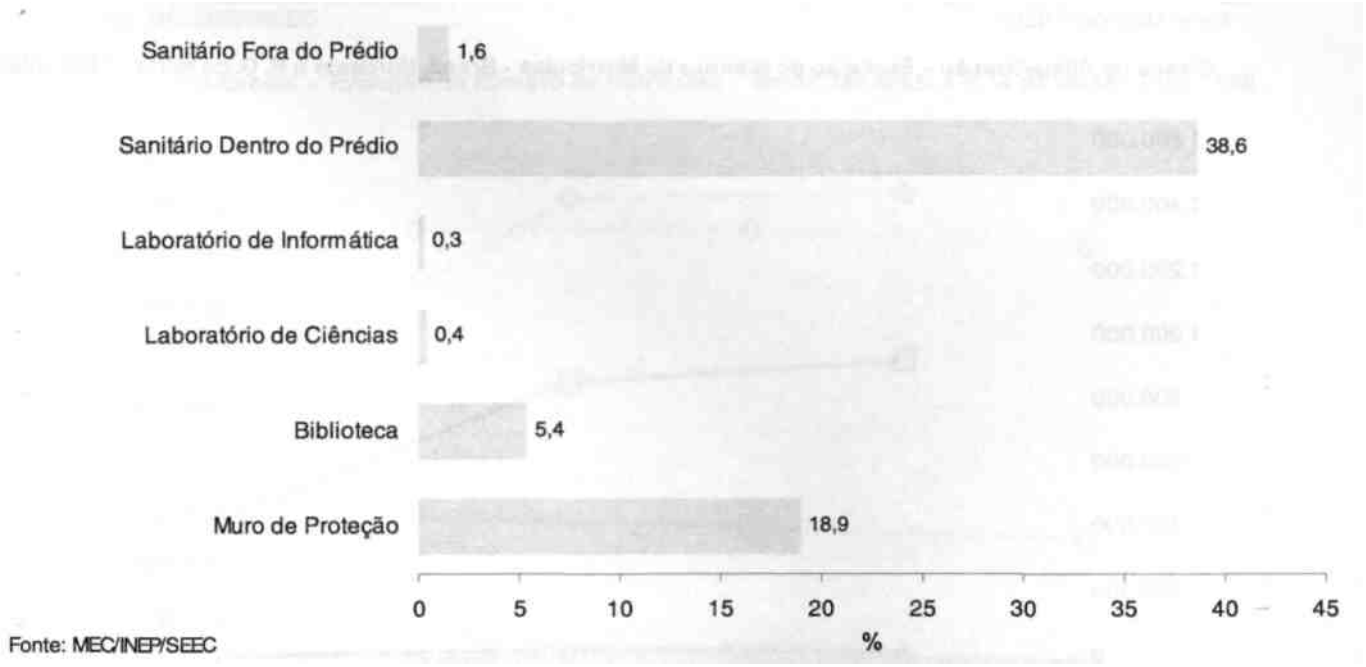
Número de Escolas que Possuem Muro de Proteção, Biblioteca, Laboratório de Ciências, de Informática, Sanitário Dentro e Fora do Prédio por Localização - R. G. do Norte - 1997 - 1998

Ano/Localização	Muro de Proteção		Biblioteca		Laboratório Ciências		Laboratório de Informática		Sanitário do Dentro do Prédio		Sanitário Fora do Prédio	
	Total	Público	Total	Público	Total	Público	Total	Público	Total	Público	Total	Público
1997	**1.705**	**1.533**	**694**	**478**	**98**	**54**	**112**	**23**	**4.327**	**3 958**	**229**	**176**
Urbano	**973**	**804**	**637**	**422**	**96**	**53**	112	**23**	**1.585**	**1.227**	**105**	52
Rural	**732**	**729**	**57**	**56**	**2**	**1**	**-**	**-**	**2.742**	**2.731**	124	**124**
1998	**2.024**	**1.800**	**770**	**512**	**95**	**41**	**159**	**31**	**4.133**	**3.671**	**231**	**149**
Urbano	**1.148**	**928**	**716**	**460**	**93**	**39**	157	**29**	**1.702**	**1.248**	**115**	38
Rural	**876**	**872**	**54**	**52**	**2**	**2**	**2**	**2**	**2.431**	**2.423**	**116**	**111**
Tx. Cresc. 97/98	**18,7**	**17,4**	**11,0**	**7,1**	**-3,1**	**-24,1**	**42,0**	**34,8**	**-4,5**	**-7,3**	**0,9**	**-15,3**

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: A mesma escola pode ter mais de uma dependência física

Distribuição Percentual do Número de Escolas Públicas segundo a Existência de Muro de Proteção, Biblioteca, Laboratórios de Ciências e Informática e Sanitários Dentro e Fora do Prédio - R. G. do Norte - 1998



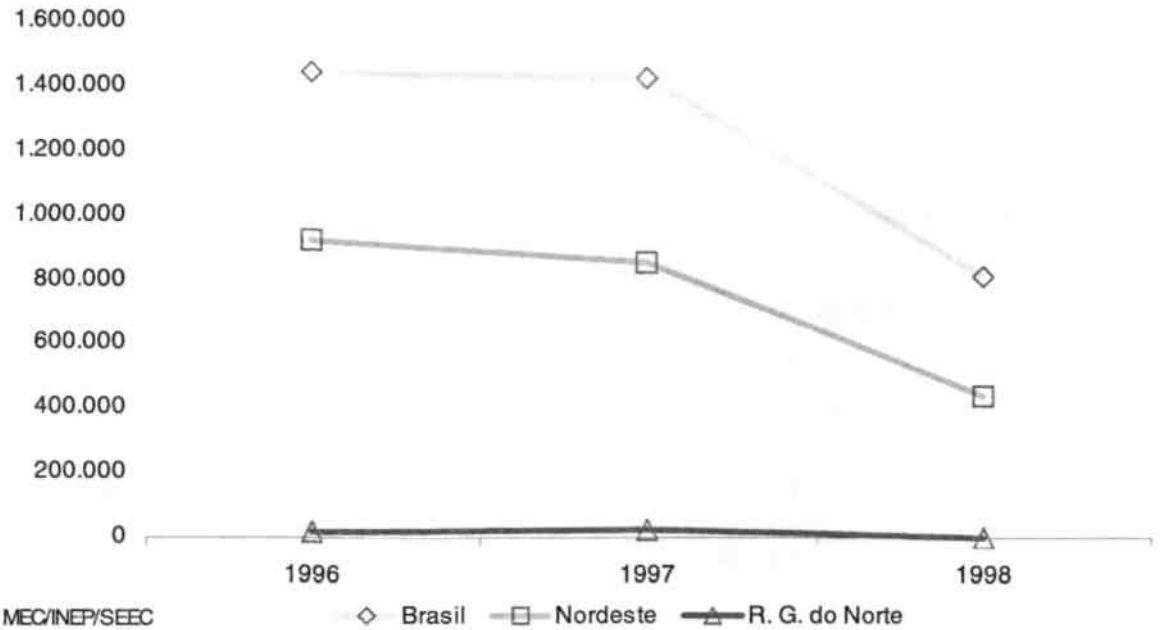
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Classe de Alfabetização - Matrícula Inicial por Dependência Administrativa
Brasil, Nordeste e R. G. do Norte - 1996-1998

Região/Ano	Total	Federal	Dependência Estadual	Administrativa Municipal	Particular
Brasil					
1996	1.443.927	3.777	238.536	957.500	244.114
1997	1.426.694	1.474	209.772	929.036	286.412
1998	806.288	1.205	65.331	484.134	255.618
Tx. Cres. 96/98	**-44,2**	-68,1	**-72,6**	**-49,4**	4,7
Nordeste	.				
1996	923.600	3.053	106.545	656.365	157.637
1997	852.061	515	78.307	601.786	171.453
1998	441.338	166	11.888	282.320	146.964
Tx. Cres. 96/98	-52,2	**-94,6**	**-88,8**	**-57,0**	-6,8
R. G. do Norte					
1996	17.014	18	5.099	5.617	6.280
1997	23.631	29	6.459	11.089	6.054
1998	269			176	93
Tx. Cres. 96/98	-98,4	-	-	-96,9	-98,5

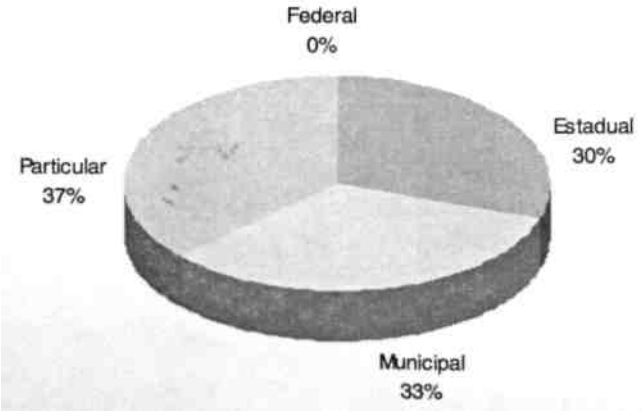
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Classe de Alfabetização - Evolução do Número de Matrículas - Brasil, Nordeste e R. G. do Norte - 1996-1998



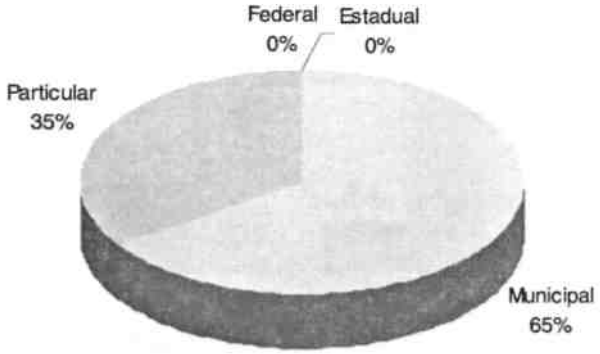
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Classe de Alfabetização - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa R.G. do Norte-1996



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Classe de Alfabetização - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa R.G. do Norte-1998



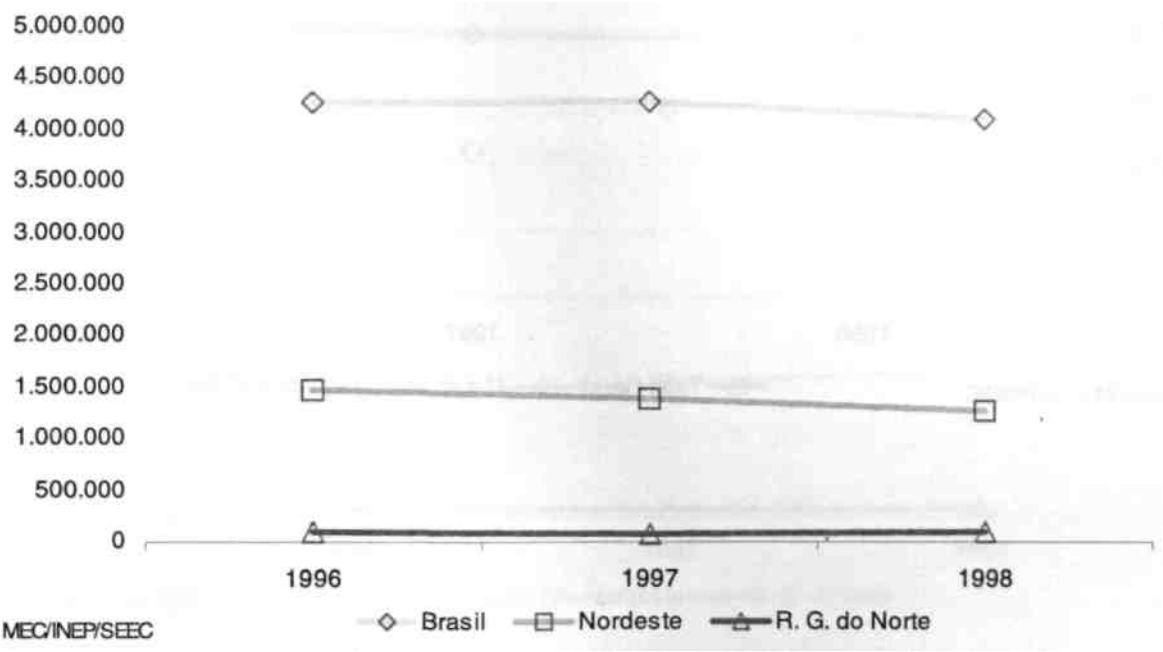
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Pré-Escola - Matrícula Inicial por Dependência Administrativa
Brasil, Nordeste e R. G. do Norte - 1996-1998

Região/ Ano	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil					
1996	4.270.376	2.477	759.187	2.489.225	1.019.487
1997	4.292.208	2.025	606.858	2.695.893	987.432
1998	4.111.153	1.380	396.394	2.725.755	987.624
Tx. Cres. 96/98	-3,7	**-44,3**	**-47,8**	9,5	-3,1
Nordeste					
1996	1.470.151	942	264.527	777.357	427.325
1997	1.407.013	641	210.198	820.702	375.472
1998	1.283.546	259	119.543	789.499	374.245
Tx. Cres. 96/98	**-12,7**	**-72,5**	**-54,8**	1,6	**-12,4**
R. G. do Norte					
1996	91.497	67	19.148	44.959	27.323
1997	73.414	173	6.847	48.282	18.112
1998	93.273		6.967	57.386	28.920
Tx. Cres. 96/98	1,9	-	**-63,6**	**27,6**	**5,8**

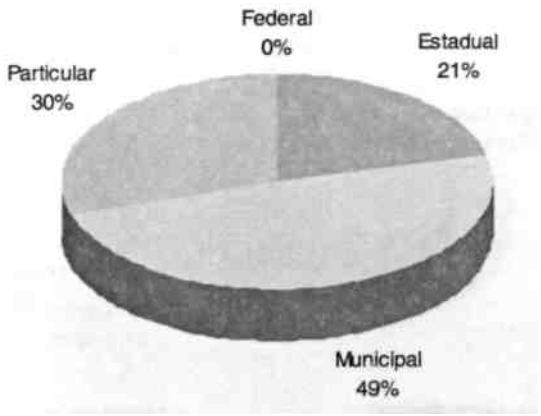
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Pré-Escola - Evolução do Número de Matrículas - Brasil, Nordeste e R.G. do Norte - 1996-1998



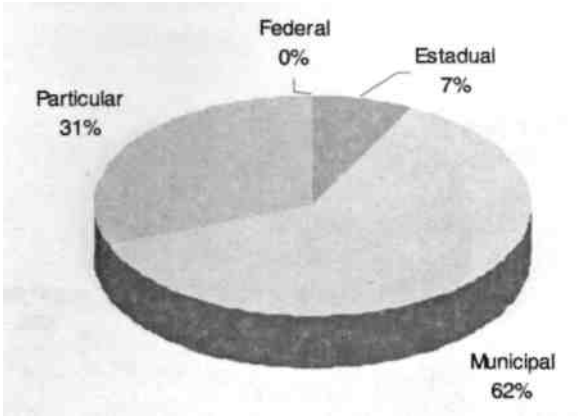
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Pré-Escola - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa - R. G. do Norte -1996



Fonte:
MEC/INEP/SEEC

Pré-Escola - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa - R. G. do Norte -1998



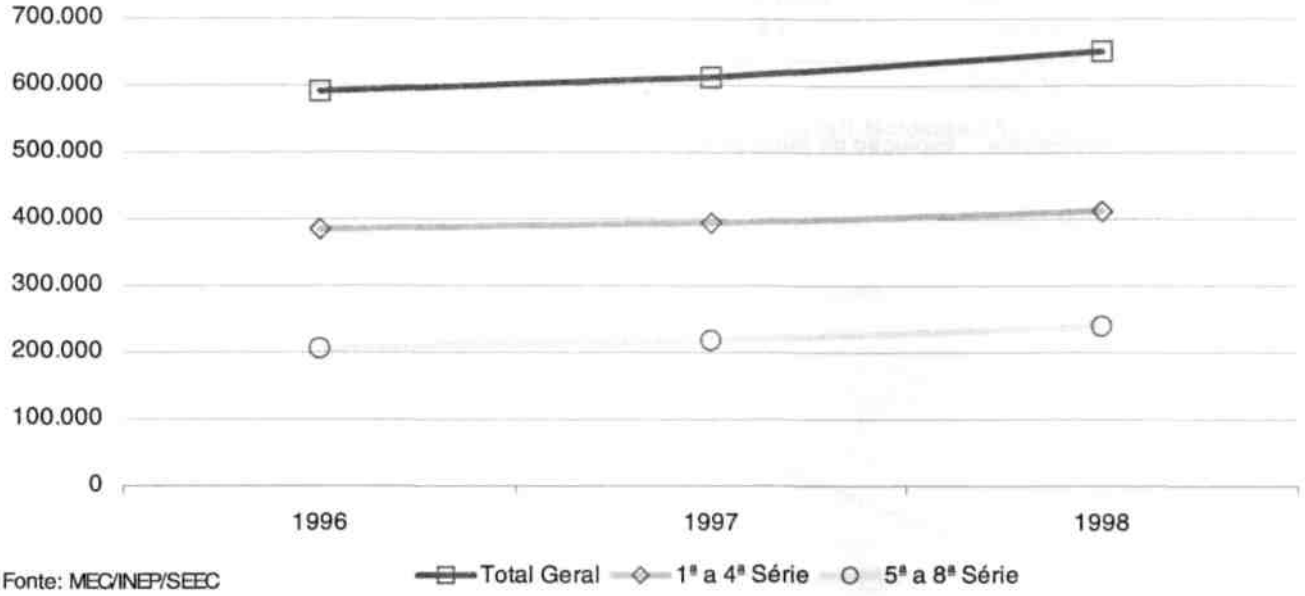
Fonte:
MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Matrícula Inicial de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª Série por Dependência Administrativa
R.G. do Norte-1996-1998

Ano	Total Geral	1ª a 4ª Série					5ª a 8ª Série				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
1996	590.416	384.120	-	150.696	179.293	54.131	206.296	226	116.054	51.322	38.694
1997	613.503	395.052	59	156.273	200.227	38.493	218.451	266	126.976	60.655	30.554
1998	650.711	412.234	189	155.034	220.877	36.134	238.477	228	133.821	72.712	31.716
Tx. Cres. 96/98	**10,2**	7,3	-	2,9	**23,2**	**-33,2**	**15,6**	0,9	15,3	**41,7**	**-18.0**

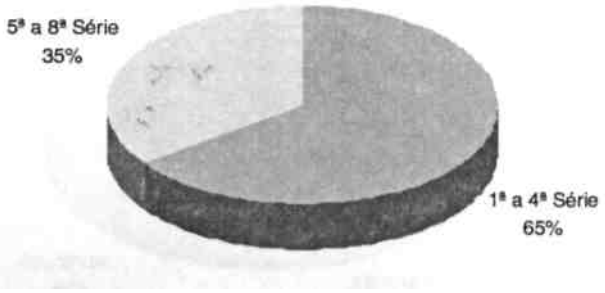
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Evolução do Número de Matrículas de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª Série
R.G. do Norte-1996-1998



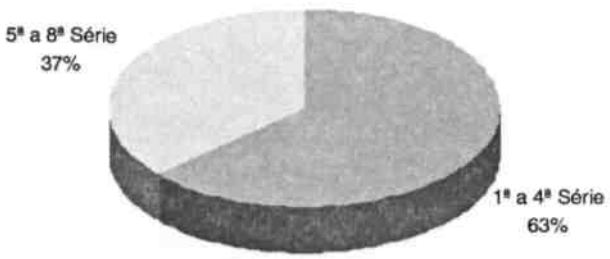
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Distribuição Percentual da Matrícula de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª Série - R. G. do Norte -1996



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Distribuição Percentual da Matrícula de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª Série - R.G. do Norte -1998



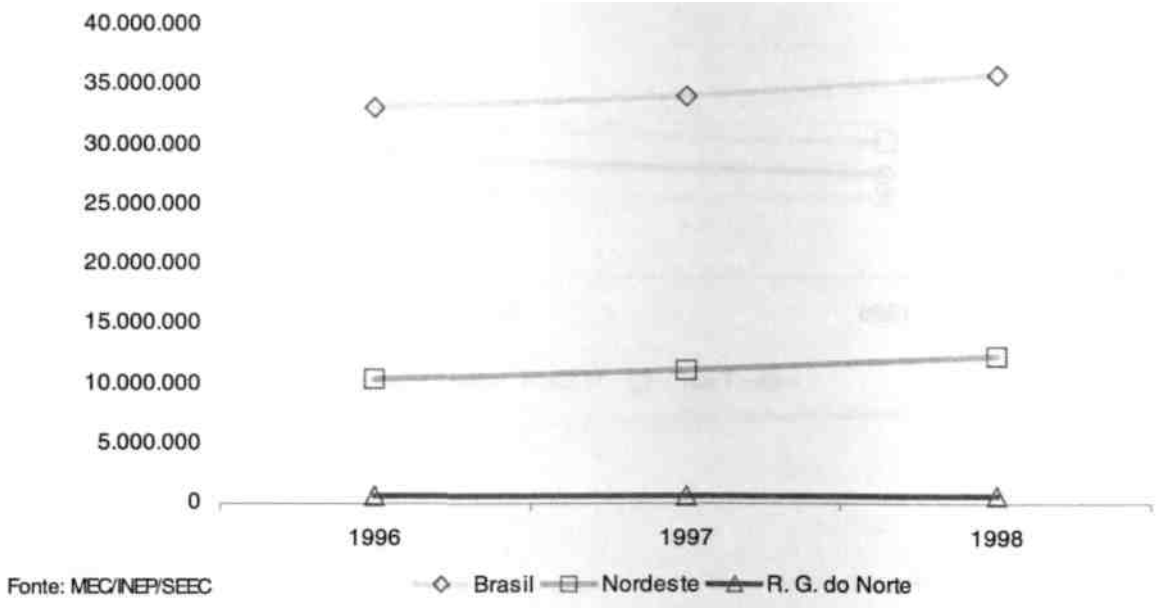
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Matrícula Inicial por Dependência Administrativa
Brasil, Nordeste e R. G. do Norte -1996-1998

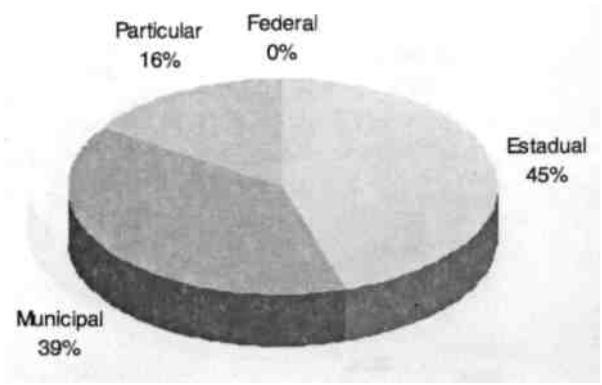
Região/Ano	**Total**	Federal	Dependência Estadual	Administrativa Municipal	Particular
Brasil					
1996	33.131.270	33.564	18.468.772	10.921.037	3.707.897
1997	34.229.388	30.569	18.098.544	12.436.528	3.663.747
1998	35.845.742	29.181	17.267.294	15.165.918	3.383.349
Tx. Cres. 96/98	8,2	**-13,1**	-6,5	38,9	-8,8
Nordeste					
1996	10.475.469	6.483	4.146.532	4.947.896	1.374.558
1997	11.184.186	4.659	4.233.478	5.678.516	1.267.533
1998	12.263.319	5.331	4.177.685	6.983.472	1.096.831
Tx. Cres. 96/98	17,1	**-17,8**	0,8	**41,1**	**-20,2**
R. G. do Norte					
1996	590.416	226	266.750	230.615	92.825
1997	613.503	325	283.249	260.882	69.047
1998	650.711	417	288.855	293.589	67.850
Tx. **Cres.** 96/98	10,2	**84,5**	8,3	27,3	**-26,9**

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Evolução do Número de Matrículas - Brasil, Nordeste e R. G. do Norte -1996-1998

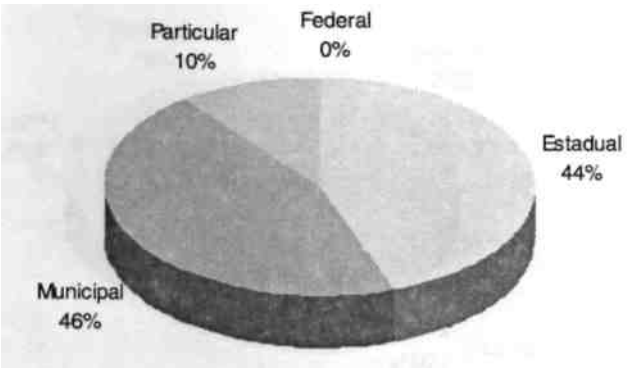


Ensino Fundamental - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa R.G. do Norte-1996



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa R.G. do Norte -1998



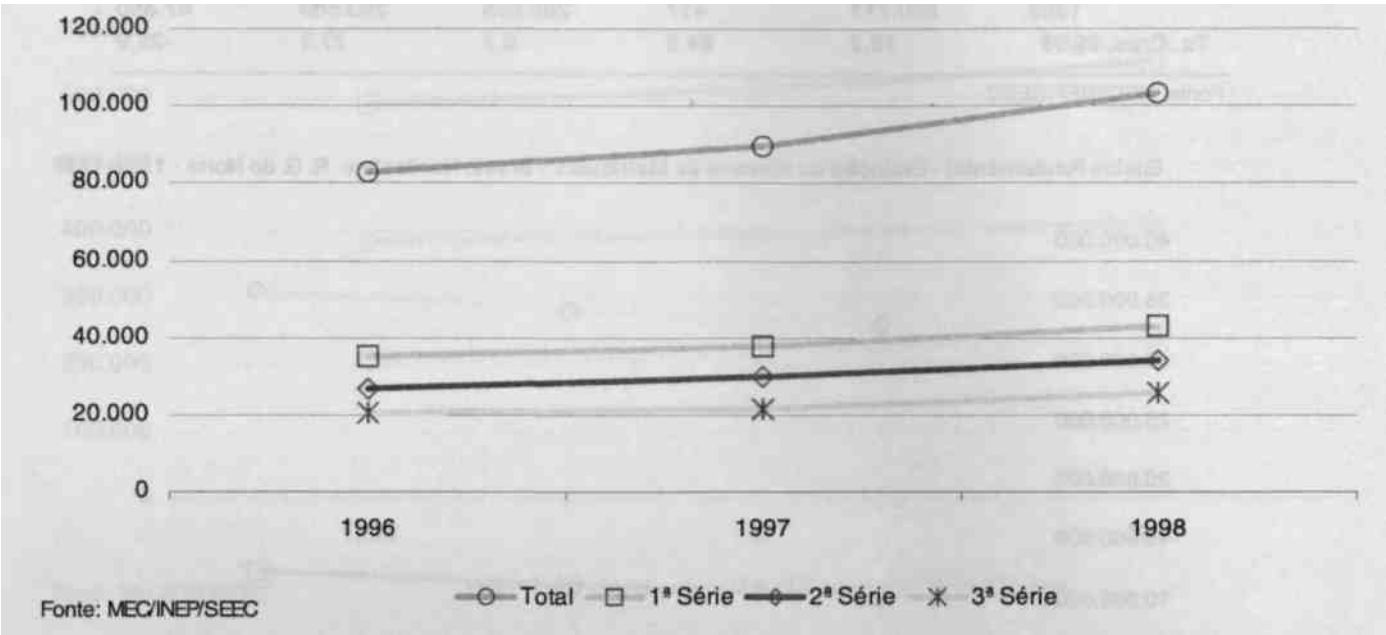
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Matrícula Inicial por Série
R.G. do Norte-1996-1998

Ano	Total Geral	1ª Série		2ª Série		3ª Série		4ª Série		Não Seriado	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
1996	83.043	35.361	**42,6**	26.839	**32,3**	20.321	**24,5**	416	**0,5**	106	**0,1**
1997	89.655	37.541	**41,9**	29.786	**33,2**	21.655	**24,2**	**673**	**0,8**	**-**	**-**
1998	103.259	42.786	**41,4**	33.837	**32,8**	25.645	**24,8**	**948**	**0,9**	**43**	**0,0**
Tx. Cres. 96/98	**24,3**	**21,0**		**26,1**		**26,2**		**127,9**		**-59,4**	

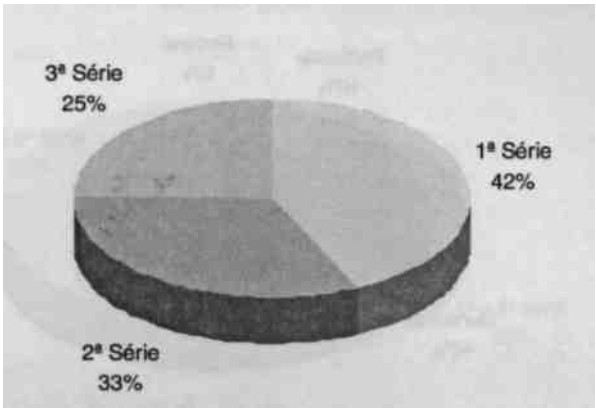
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Evolução do Número de Matrículas por Série - R. G. do Norte - 1996 - 1998



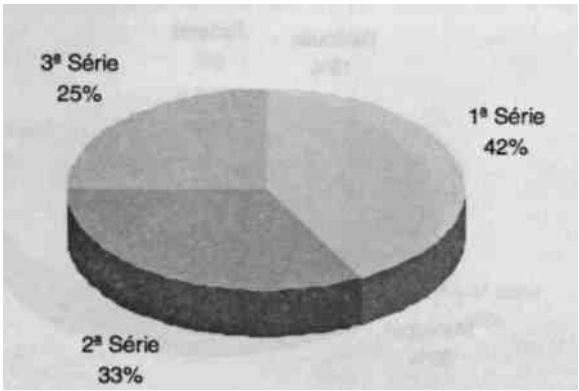
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Distribuição Percentual da Matrícula por Série - R.G. do Norte -1996



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Distribuição Percentual da Matrícula por Série - R. G. do Norte - 1998



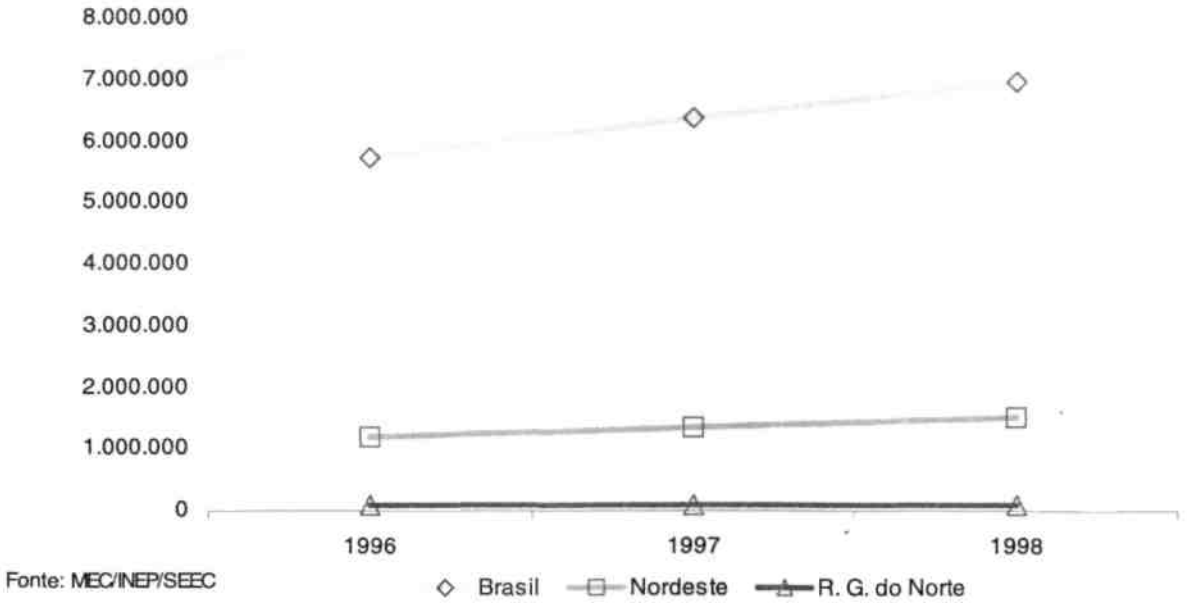
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Matrícula Inicial por Dependência Administrativa Brasil, Nordeste e R. G. do Norte - 1996-1998

Região/Ano	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil					
1996	5.739.077	113.091	4.137.324	312.143	1.176.519
1997	6.405.057	131.278	4.644.671	362.043	1.267.065
1998	6.968.531	122.927	5.301.095	317.868	1.226.641
Tx. Cres. 96/98	21,4	8,7	28,1	1,8	4,3
Nordeste					
1996	1.202.573	36.635	703.958	163.903	298.077
1997	1.353.691	40.776	805.469	197.396	310.050
1998	1.515.169	38.578	992.405	187.020	297.166
Tx. Cres. 96/98	26,0	5,3	41,0	**14,1**	-0,3
R. G. do Norte					
1996	83.043	3.637	56.192	7.196	16.018
1997	89.655	3.179	62.010	8.981	15.485
1998	103.259	3.696	71.861	9.443	18.259
Tx. Cres. 96/98	24,3	1,6	27,9	31,2	14,0

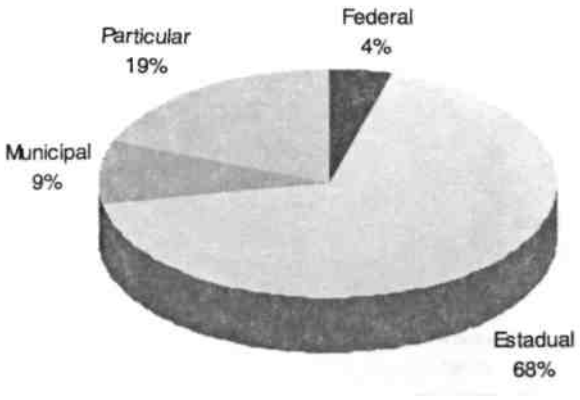
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Evolução do Número de Matrículas - Brasil, Nordeste e R G do Norte -1996-1998



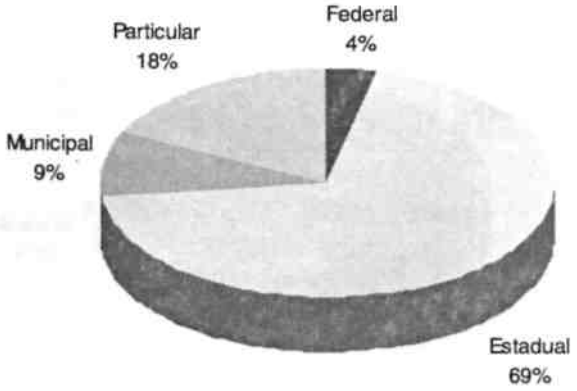
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa - R G do Norte -1996



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa - R G do Norte -1998



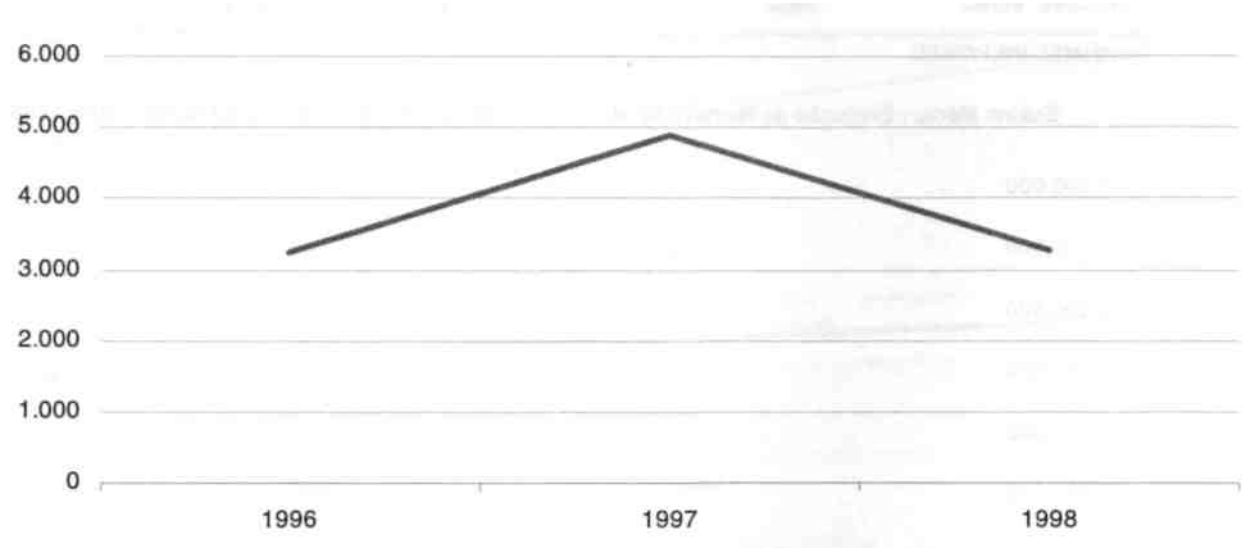
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Educação Especial - Matrícula Inicial por Dependência Administrativa R. G. do Norte -1996-1998

Ano	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
1996	3.228	-	1.757	493	978
1997	4.898	-	1.800	909	2.189
1998	3.280	-	1.043	411	1.826
Tx.Cres. 96/98	1,6	-	-40.6	-16,6	86,7

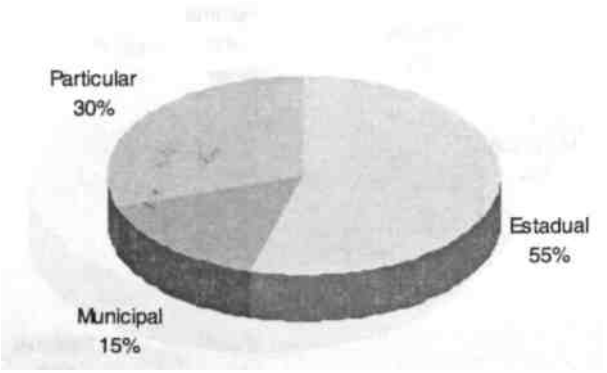
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Educação Especial - Evolução do Número de Matrículas - R. G. do Norte -1996 -1998



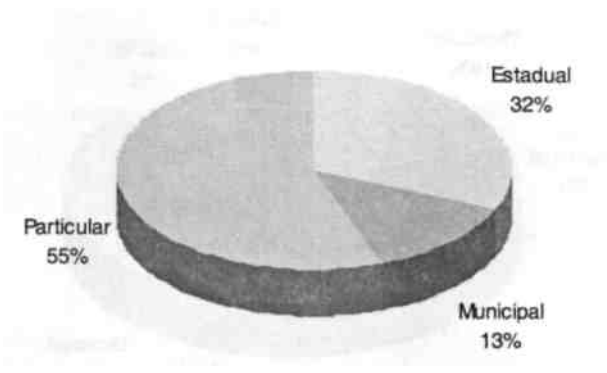
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Educação Especial - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa - R. G. do Norte -1996



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Educação Especial - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa - R. G. do Norte - 1998



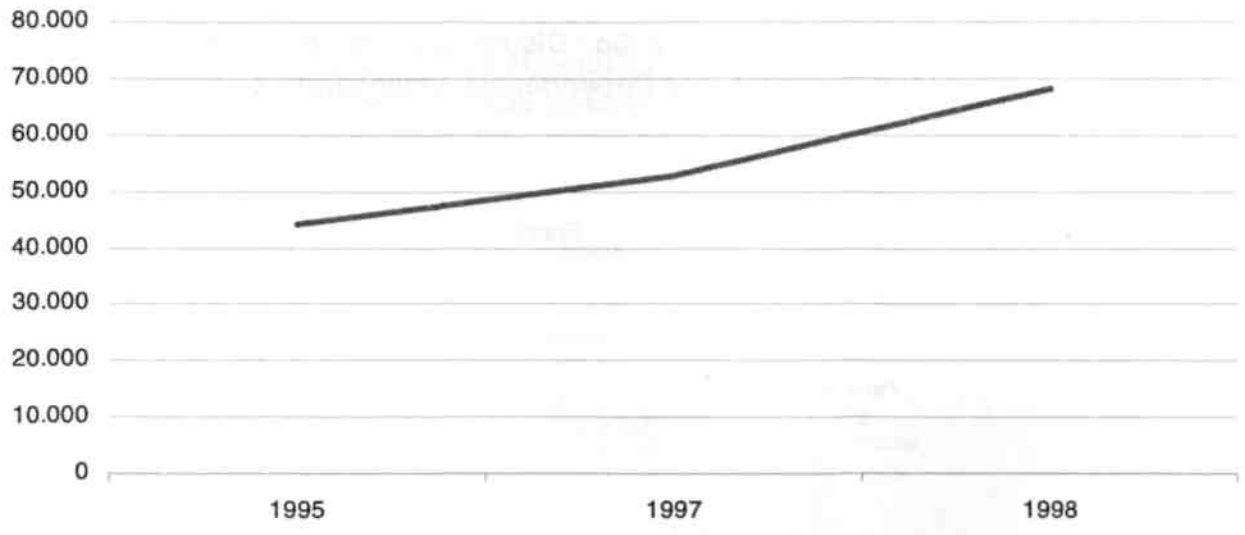
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Educação de Jovens e Adultos - Matrícula Inicial nos Cursos Presenciais, Com Avaliação no Processo por Dependência Administrativa R.G. do Norte-1995-1998

Ano	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
1995	44.131	34	36.969	4.013	3.115
1997	52.587	40	39.362	10.508	2.677
1998	68.067	56	49.966	16.870	1.175
Tx.Cres. 95/98	**54,2**	**64,7**	**35,2**	**320,4**	**-62,3**

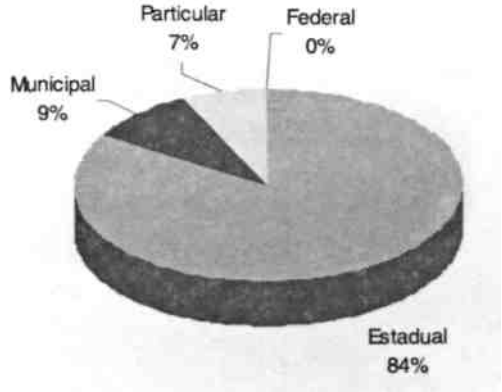
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Educação de Jovens e Adultos - Evolução do Número de Matrículas - R. G. do Norte -1995 -1998



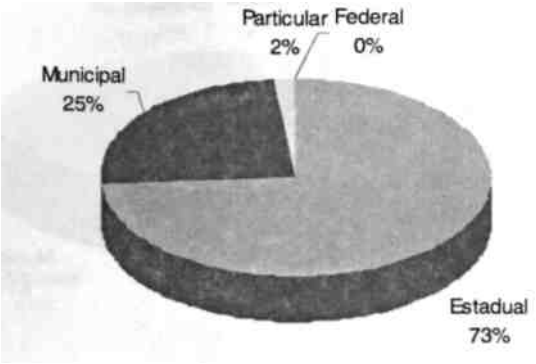
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Educação de Jovens e Adultos - Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa R.G. do Norte-1995



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Educação de Jovens e Adultos - Distribuição Percentual c Matrícula por Dependência Administrativa R.G. do Norte -1998



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Pré-Escola e Classe de Alfabetização - Número de Funções Docentes por Dependência Administrativa -1998

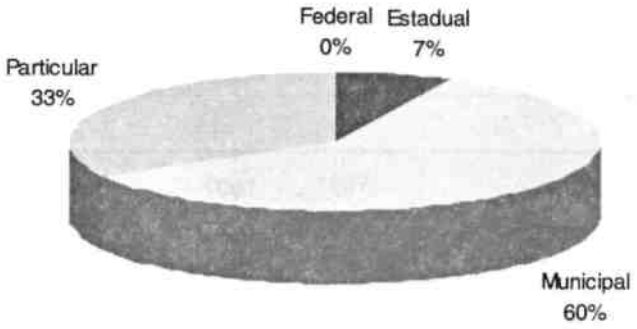
Região	Número de Funções Docentes				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil	265.720	215	19.326	157.895	88.284
Nordeste	98.340	16	5.676	60.612	32.036
R.G.do Norte	5.302	-	360	3.066	1.876

Fonte:MEC/INEP/SEEC

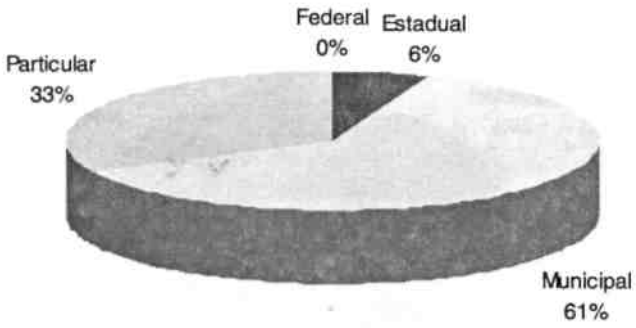
Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

Pré - Escola e Classe de Alfabetização - Distribuição Percentual do Número de Funções Docentes, por Dependência Administrativa - 1998

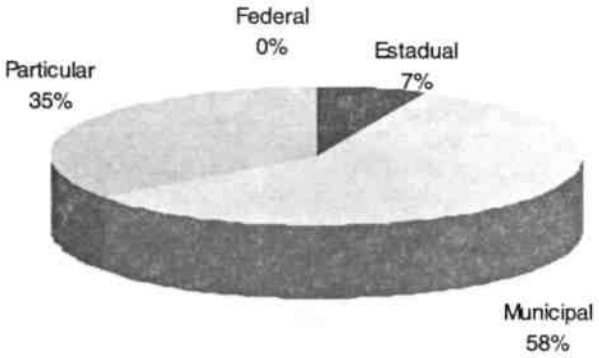
Brasil



Nordeste



R.G. do Norte



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - Número de Funções Docentes por Dependência Administrativa - 1998

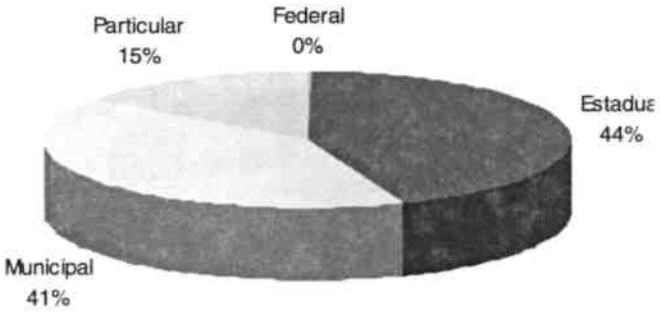
Região	Total	Número de Funções Docentes			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil	1.460.469	2.182	643.537	593.855	220.895
Nordeste	444.356	361	135.385	240.624	67.986
R.G.do Norte	26.560	28	10.895	11.623	4.014

Fonte:MEC/INEP/SEEC

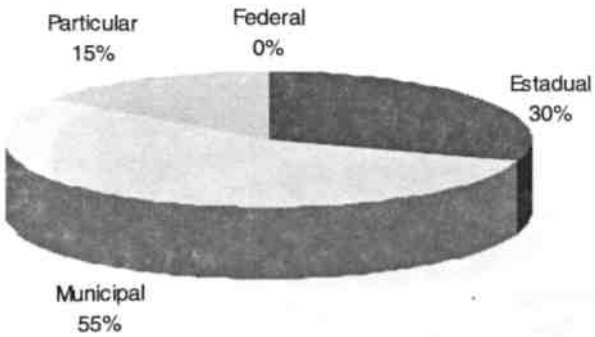
Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

Ensino Fundamental - Distribuição Percentual do Número de Funções Docentes, por Dependência Administrativa -1998

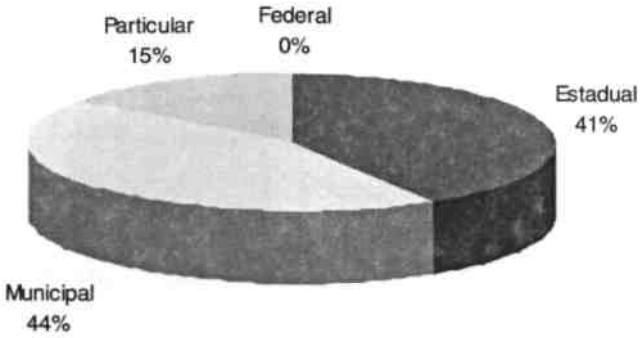
Brasil



Nordeste



R.G. do Norte



Ensino Fundamental - 1ª a 4ª Série - Número de Funções Docentes por Dependência Administrativa - 1998

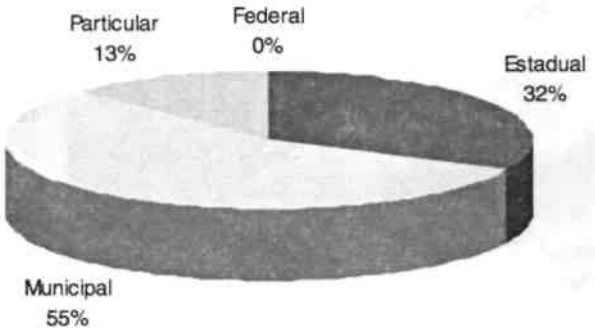
Região	Total	Número de Funções Docentes			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil	798.952	598	257.066	439.853	101.435
Nordeste	288.260	77	62.767	191.267	34.149
R.G.do Norte	16.573	12	5.996	8.658	1.907

Fonte:MEC/INEP/SEEC

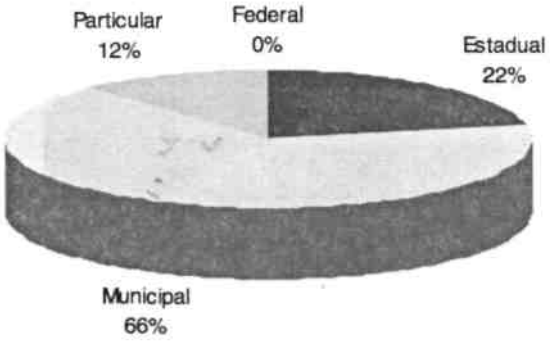
Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

Ensino Fundamental - 1ª a 4ª Série - Distribuição Percentual do Número de Funções Docentes, por Dependência Administrativa - 1998

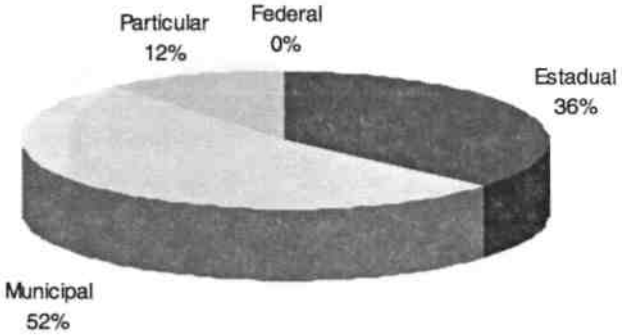
Brasil



Nordeste



R.G. do Norte



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Fundamental - 5ª a 8ª Série - Número de Funções Docentes por Dependência Administrativa - 1998

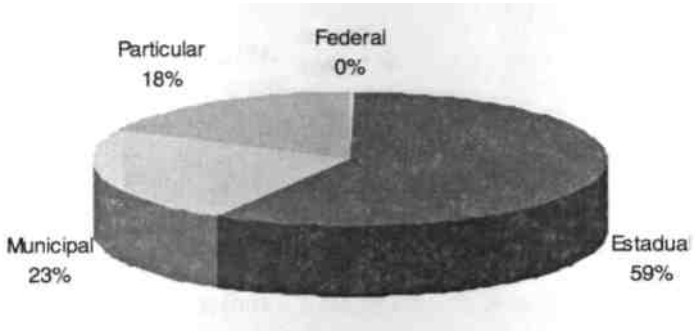
Região	Total	Número de Funções Docentes			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil	661.517	1.584	386.471	154.002	119.460
Nordeste	156.096	284	72.618	49.357	33.837
R.G.do Norte	9.987	16	4.899	2.965	2.107

Fonte:MEC/INEP/SEEC

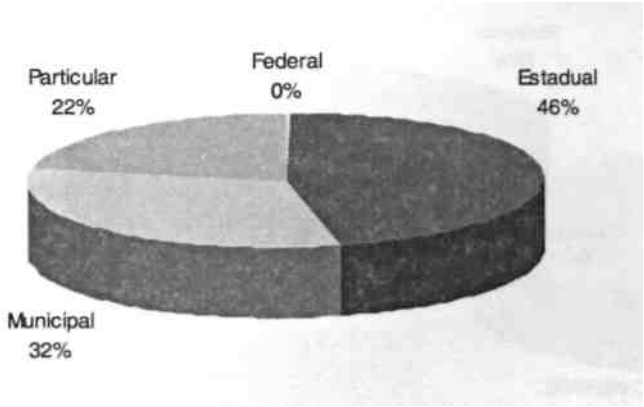
Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

Ensino Fundamental - 5ª a 8ª Série - Distribuição Percentual do Número de Funções Docentes, por Dependência Administrativa - 1998

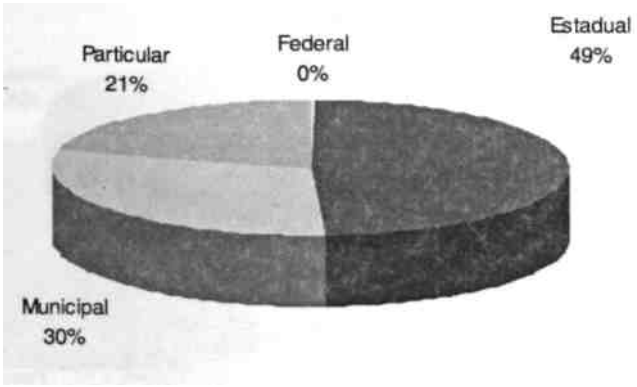
Brasil



Nordeste



R.G. do Norte



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Médio - Número de Funções Docentes por Dependência Administrativa - 1998

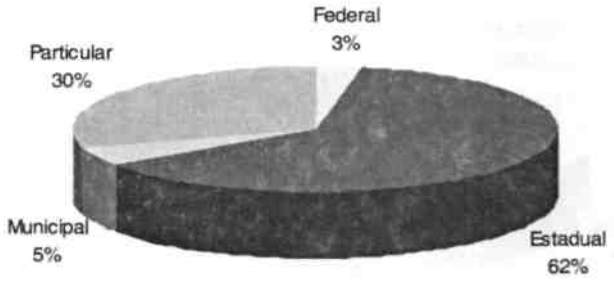
Região	Total	Número de Funções Docentes			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil	365.874	10.735	227.919	18.645	108.575
Nordeste	75.112	3.429	37.595	10.521	23.567
R.G. do Norte	4.990	332	2.845	**436**	1.377

Fonte:MEC/INEP/SEEC

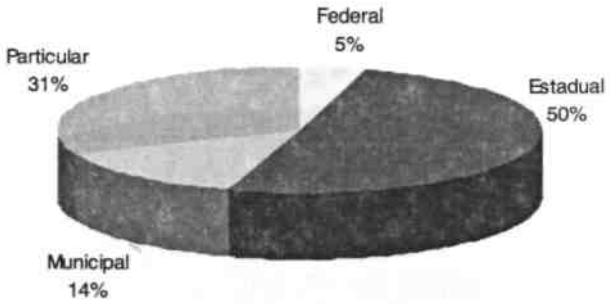
Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

Ensino Médio - Distribuição Percentual do Número de Funções Docentes, por Dependência Administrativa - 1998

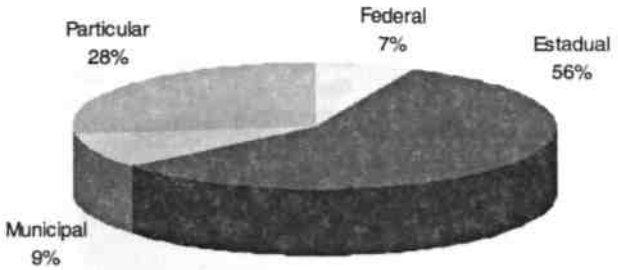
Brasil



Nordeste



R.G. do Norte



Fonte: MEC/INEP/SEEC

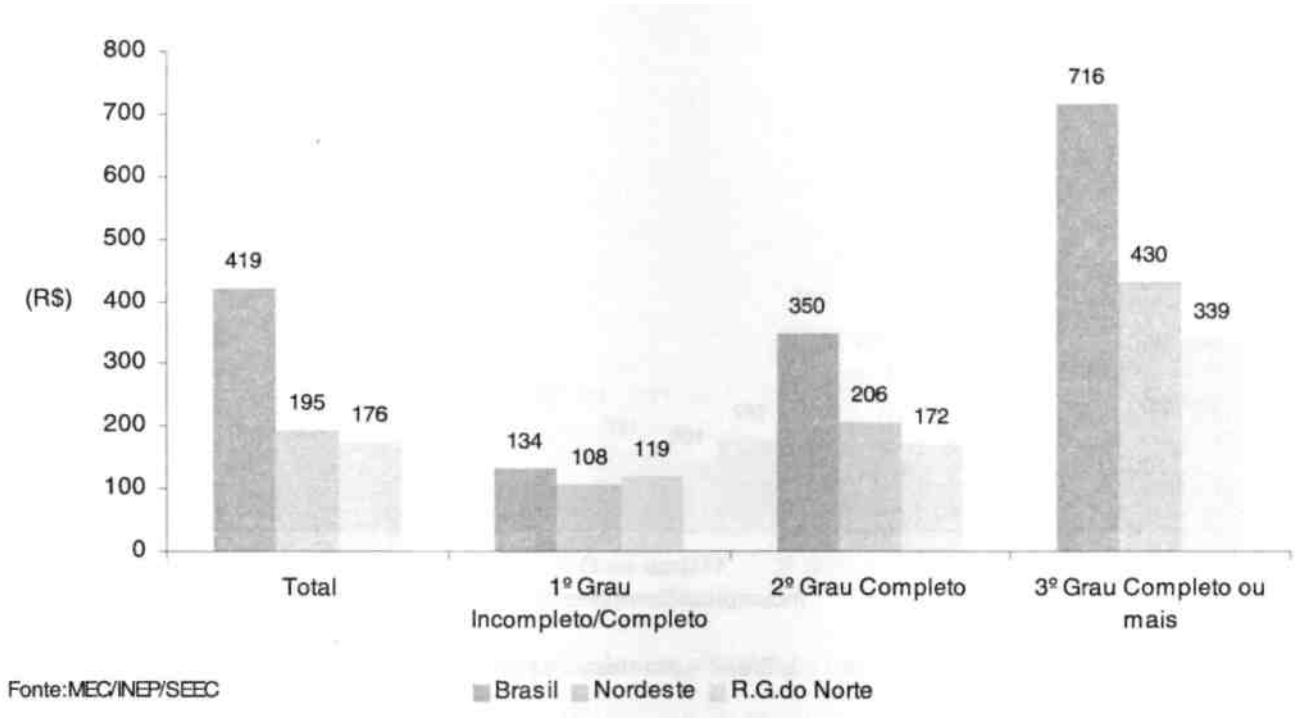
Pré-Escola e Classe de Alfabetização - Número e Salário Médio (em R$) dos Docentes por Grau de Formação - 1997

Região	Grau de Formação								
	Total		1º Gr. Incompleto/ Completo		2º Grau Completo Completo		3º Grau Completo ou mais		Não Informado
	Número	Salário Médio (R$)	Número	Salário Médio (R$)	Número	Salário Médio (R$)	Número	Salário Médio (R$)	Número
Brasil	204.644	419,48	30.533	**134,09**	120.944	349,93	52.364	715,67	803
Nordeste	71.567	195,00	23.373	**107,87**	**43.178**	205,94	4.746	429,98	270
R.G.do Norte	4.023	176,17	967	**119,12**	2.705	172,07	**339**	339,17	12

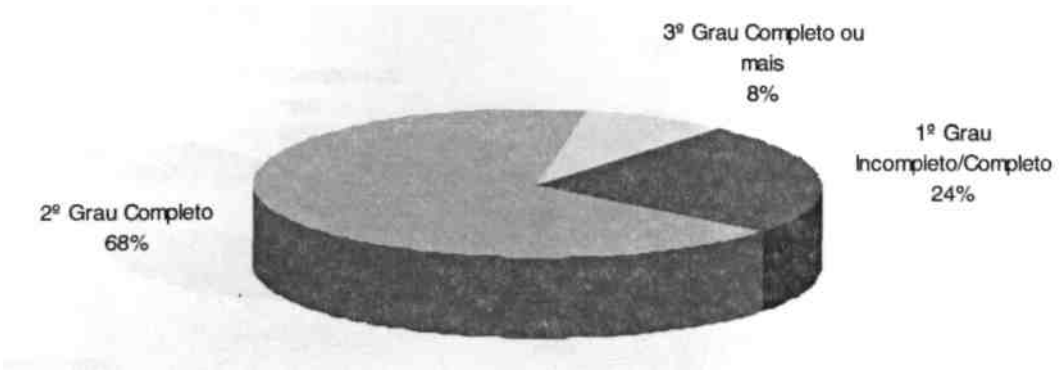
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

Pré-Escola e Classe de Alfabetização - Salário Médio (em RS) dos Docentes por Grau de Formação - Brasil, Nordeste e R.G. do Norte - 1997



Pré-Escola e Classe de Alfabetização - Distribuição Percentual do Número de Docentes por Grau de Formação - R.G. do Norte -1997



Fonte: MEC/INEP/SEEC

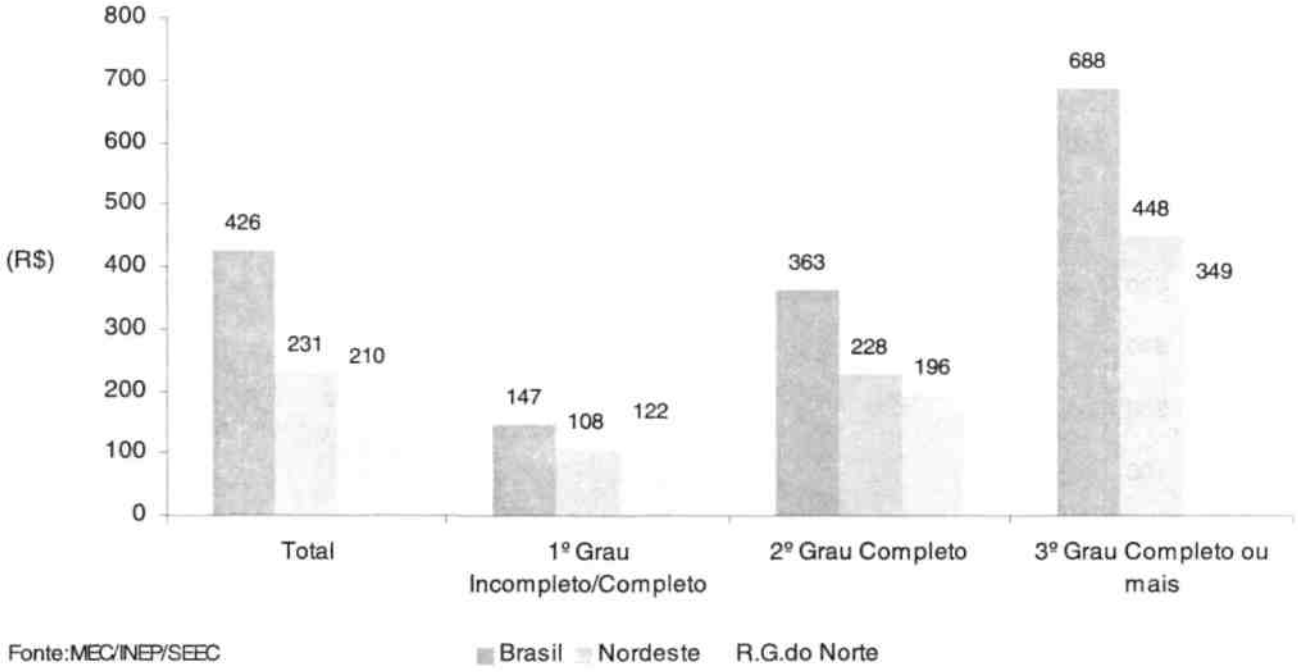
Ensino Fundamental - 1ª a 4ª série - Número e Salário Médio (em R$) dos Docentes por Grau de Formação - 1997

Região	Grau de Formação								
	Total		1º Gr. Incompleto/Completo		2º- Grau Completo		3º Grau Completo ou mais		Não Informado
	Número	Salário Médio (R$)	Número	Salário Médio (R$)	Número	Salário Médio (R$)	Número	Salário Médio (R$)	Número
Brasil	616.956	425,60	74.974	147,40	382.208	363,38	157.432	687,61	2.342
Nordeste	221.191	231,17	49.397	107,73	147.723	228,20	23.255	447,57	**816**
R.G. do Norte	15.394	210,12	**1.849**	122,05	11.287	195,61	2.229	349.31	29

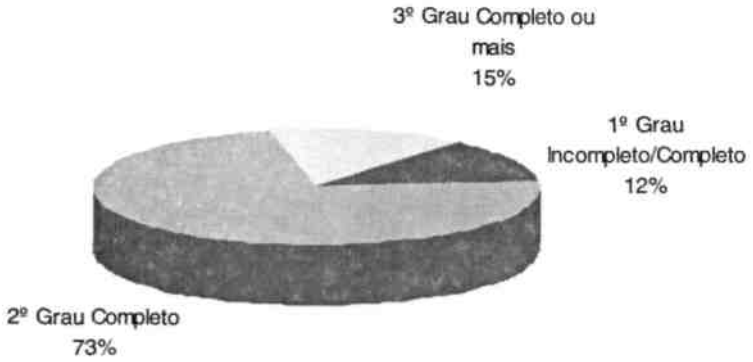
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

Ensino Fundamental - 1ª a 4ª série - Salário Médio (em RS) dos Docentes por Grau de Formação - Brasil, Nordeste e R.G. do Norte - 1997



Ensino Fundamental - 1ª a 4ª série - Distribuição Percentual do Número de Docentes por Grau de Formação - R.G. do Norte -1997



Fonte: MEC/INEP/SEEC

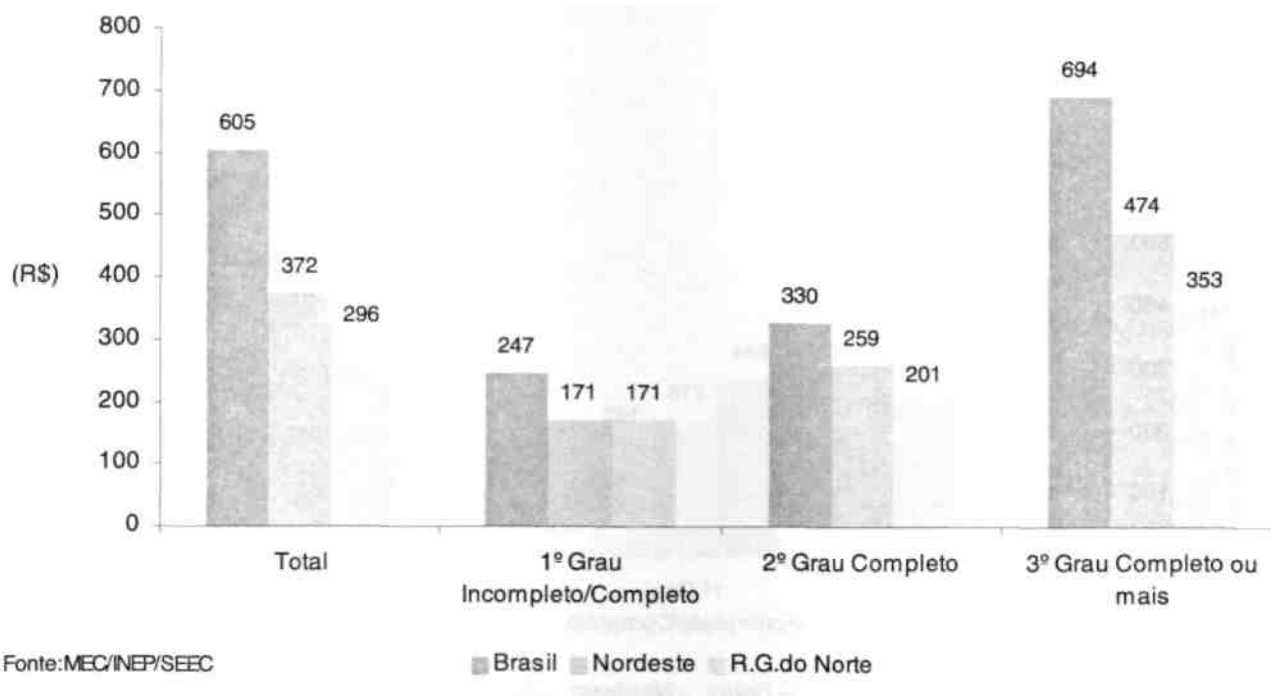
Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série - Número e Salário Médio (em R$) dos Docentes por Grau de Formação - 1997

Região	Grau de Formaçao								
	Total		1° Gr. Incompleto/Completo		2º Grau Incompleto/Completo Completo		3º Grau Completo ou mais		Não Informado
	Número	Salário Médio (R$)	Número	Salário Médio (R$)	Número	Salário Médio (R$)	Número	Salário Médio (R$)	Número
Brasil	434.991	605,41	1.646	247,04	103.915	329,63	327.635	693.83	1.795
Nordeste	100.374	372,41	663	171,32	46.590	258,66	52.794	474,03	**327**
R.G. do Norte	6.766	295,80	21	**171,25**	2.553	201,35	4.177	353.31	15

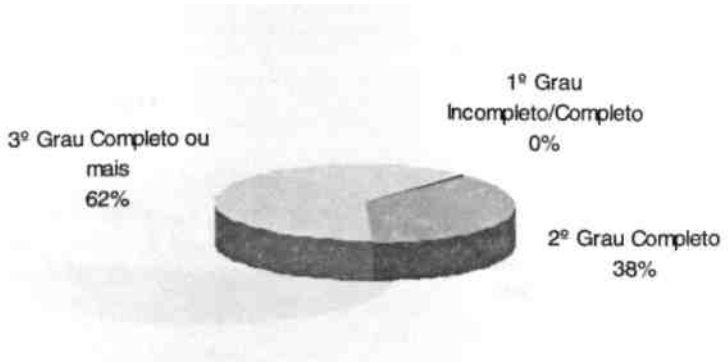
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série - Salário Médio (em RS) dos Docentes por Grau de Formação - Brasil, Nordeste e R.G.do Norte - 1997



Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série - Distribuição Percentual do Número de Docentes por Grau de Formação - R.G. do Norte -1997



Fonte: MEC/INEP/SEEC

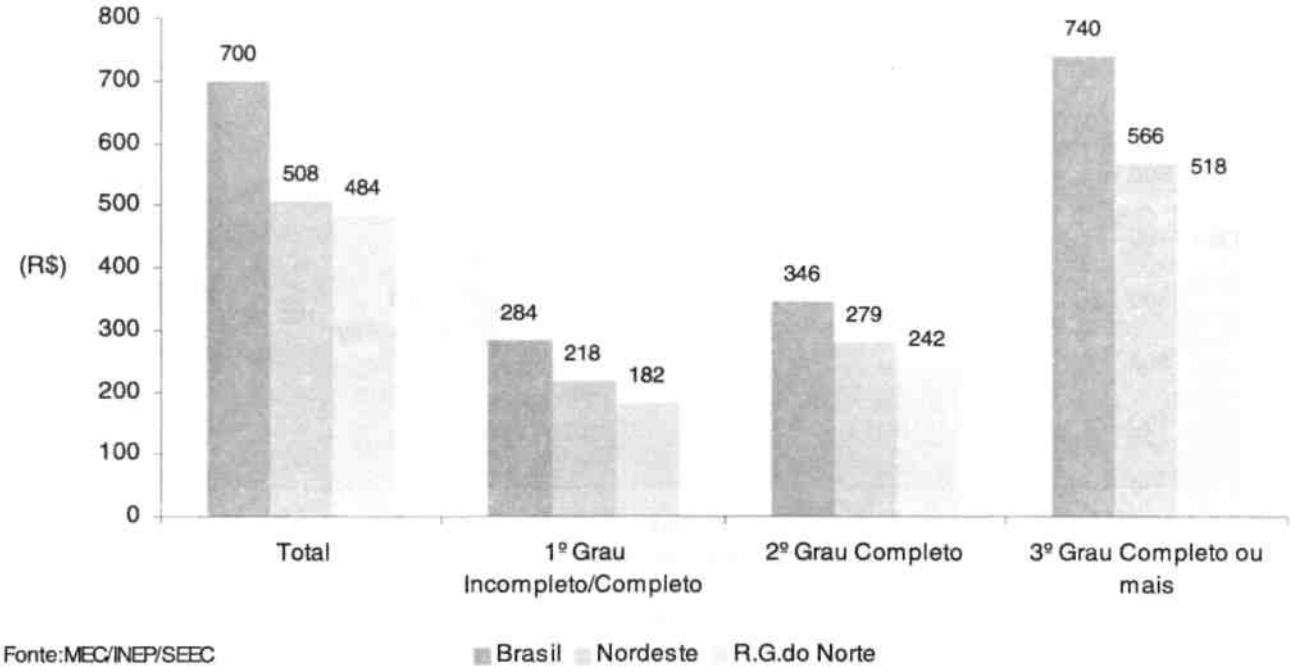
Ensino Médio - Número e Salário Médio (em R$) dos Docentes por Grau de Formação - 1997

Região	Grau de Formação								
	Total		1º Gr. Incompleto/Completo		2º Grau Completo		3º Grau Completo ou mais		Não Informado
	Número	Salário Médio (RS)	Número	Salário Médio (RS)	Número	Salário Médio (RS)	Número	Salário Médio (RS)	Número
Brasil	238.589	700,19	222	284,13	24.450	345,83	212.543	739,59	1.374
Nordeste	42.681	507,82	72	217,54	8.789	278,73	33.631	566,08	189
R.G. do Norte	3.145	483,76	3	181,89	425	241,77	2.706	518,42	11

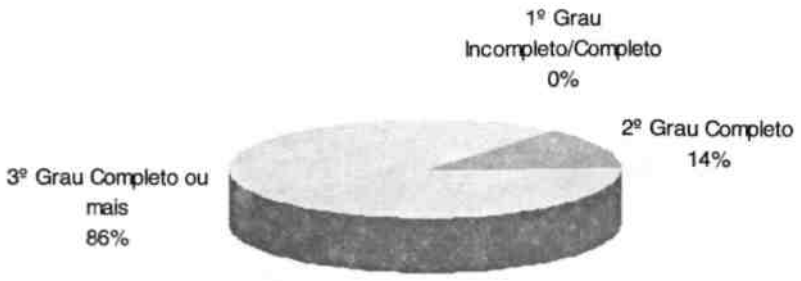
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

Ensino Médio - Salário Médio (em RS) dos Docentes por Grau de Formação - Brasil, Nordeste e R.G. do Norte - 1997



Ensino Médio - Distribuição Percentual do Número de Docentes por Grau de Formação - R.G. do Norte - 1997



Fonte: MEC/INEP/SEEC

2

Avaliação da Educação Básica: SAEB e ENEM

VISÃO GERAL DO SAEB

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação, vem obtendo informações sobre o desempenho dos alunos brasileiros desde 1991, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O SAEB é uma avaliação em larga escala, aplicada em amostras de alunos da 4ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio representativas do País e de todas as Unidades da Federação.

Este documento tem como objetivo apresentar os resultados do rendimento dos alunos do estado do Rio Grande do Norte na avaliação SAEB/97, tendo como referências o resultado da região Nordeste e Brasil. Também fornece uma análise comparativa entre os resultados do SAEB 95 e 97.

O SAEB/97

O SAEB/97 foi aplicado no período de 27 a 31 de outubro, em uma amostra nacional de alunos representativa do País e de cada uma das 27 Unidades da Federação. Participaram do SAEB/97 167.196 alunos de 1.933 escolas públicas e privadas. A Tabela 1 apresenta os totais, por série, de escolas turmas e alunos participantes do Estado do Rio Grande do Norte.

Tabela 1: Escolas, Turmas e Alunos participantes do SAEB/97
Rio Grande do Norte

Série	Escolas*	Turmas	Alunos
4- série do E. F.	40	104	2614
8ª série do E. F.	30	73	1941
3ª série do E. M.	17	47	1450
Total	87	224	6005

(*) Existem escolas repetidas uma vez que uma escola pode ter duas ou mais séries avaliadas.

Do total de escolas e alunos avaliados em nível nacional, o Estado do Rio Grande do Norte contribuiu com 3,9% e 3,6% respectivamente. O número total de escolas avaliadas neste Estado, sem considerar as séries, foi de 75 estabelecimentos (excluídos os alunos de turmas multisseriadas, das escolas federais e também os alunos da 3ª série do Ensino Médio matriculados em cursos profissionalizantes).

As Escalas de Proficiência

A escala estabelecida pelo SAEB engloba as três séries avaliadas e ordena o desempenho dos alunos de maneira contínua, do nível mais baixo para o mais alto. Isso é possível aplicando itens comuns a todas as séries e adotando outros procedimentos de equalização. Para interpretar os desempenhos em 1997 na área de Matemática foram escolhidos quatro pontos das escalas: 175, 250, 325 e 400. Para Língua Portuguesa e Ciências, incluindo Biologia, Física e Química foram escolhidos cinco pontos: 100, 175, 250, 325 e 400.

A descrição dos pontos da escala de proficiência em Matemática, Língua Portuguesa e Ciências é apresentada nas Figuras 1 a 3, respectivamente.

FIGURA 1 – NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA - 1997

- Os alunos demonstram conhecimentos elementares de geometria. São capazes de localizar a posição dos objetos tendo como referência o próprio corpo e de reconhecer figuras geométricas simples, desde que representadas na forma usual.
- Reconhecem o valor de cédulas e moedas.
- Lêem horas em relógios digitais e analógicos e sabem que a hora tem 60 minutos.
- Lêem e escrevem números de poucos dígitos.
- Resolvem problemas simples de adição e subtração com números naturais.

- Os alunos possuem conhecimento de geometria que possibilita a descrição da movimentação de objetos, tendo como referência o próprio corpo.
- Reconhecem polígonos e quadriláteros.
- Estabelecem relações entre os valores de cédulas e moedas e resolvem situações de pagamento e troco, embora ainda não saibam operar com decimais.
- Relacionam diferentes unidades de medida de tempo e sabem selecionar a unidade de medida mais adequada para fazer determinada medição.
- São capazes de multiplicar e dividir e de identificar unidades, dezenas, centenas etc.
- Resolvem problemas envolvendo mais de uma operação.
- Adicionam e subtraem frações de mesmo denominador e conhecem números naturais na forma fracionária.
- Interpretam gráficos de barra e de setor e identificam o gráfico mais adequado para representar uma dada situação.
- Expressam generalizações observadas em seqüências numéricas por meio de representações algébricas.

- Os alunos apresentam noções de paralelismo, perpendicularismo e ângulo e descrevem a posição e o movimento de um objeto utilizando diferentes pontos de referência.
- Classificam sólidos geométricos em corpos redondos e poliedros.
- Interpretam resultados de medidas de comprimento, massa, tempo e capacidade.
- Estabelecem relações entre unidades de medida relacionadas a uma mesma grandeza e resolvem problemas envolvendo essas medidas.
- Identificam, comparam e ordenam números racionais (nas formas fracionária e decimal) e números inteiros.
- Interpretam informações apresentadas em gráficos e tabelas, incluindo aquelas apresentadas em forma de porcentagem, sendo capazes de fazer prognósticos a partir dessas informações.
- Interpretam escritas algébricas e resolvem equações e sistemas de equações de 1º grau.

- Os alunos resolvem problemas de Geometria Euclidiana, empregando relações algébricas e trigonométricas, utilizando as propriedades e características das principais figuras planas e espaciais.
- Resolvem problemas envolvendo ponto, reta, circunferência e suas relações.
- Solucionam problemas que envolvem cálculo de comprimento, área, volume, temperatura e tempo, utilizando fórmulas e as unidades de medidas usuais e suas inter-relações.
- Resolvem problemas simples em porcentagens, proporcionalidade direta e inversa e probabilidades.
- Interpretam dados em tabelas representando-os em gráficos de barras.
- Estabelecem relações e fazem conversões entre frações ordinárias e números decimais.
- Resolvem problemas que envolvem equações e inequações simples de 1º e 2º graus e sistemas de 1º grau.
- Conhecem os princípios básicos de polinômios e efetuam operações elementares entre eles.
- Resolvem problemas simples que empreguem conceitos de matrizes, determinantes, identificação de números complexos e sua representação e que envolvam a interpretação geométrica do conceito de módulo.
- Conhecem as propriedades básicas de exponenciais e logaritmos.

175 250 325 400

4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL	AC, RR, AP	N, NE, CO RO, AM, PA, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, RS, MS, MT, GO	BR, SE, S MG, SP, PR, SC, DF				
8ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL			N, NE AC, AM, RR, AP, TO, MA, PB, PE, AL, SE, MT	BR, SE, CO RO, PA, PI, CE, RN, BA, MG, ES, RJ, SP, RS, MS, GO, DF	S PR, SC		
3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO					BR, N, NE, SE RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, MA, RN, PB, PE, AL, RJ, SP, MT	S, CO PI, CE, SE, BA, MG, ES, PR, SC, RS, MS, GO, DF	

BRASIL, REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SEGUNDO A PROFICIÊNCIA MÉDIA

FIGURA 2 – NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA - 1997

- Os alunos localizam uma informação em um texto, recuperando-a, posteriormente, para continuar a leitura.
- Identificam a pontuação expressiva e são capazes de analisar o efeito de sentido decorrente de seu uso.
- São capazes de consultar um pequeno texto informativo para resolver um problema localizado de leitura.

- Os alunos são capazes de fazer uma leitura mais elaborada do texto, interpretando-o.
- Identificam informações e reconhecem o tema central em textos curtos e simples, como bilhetes, receitas, instruções, poemas, historinhas.
- Relacionam informações contidas em outros textos.
- Percebem o sentido da pontuação e das palavras que expressam sentimentos, por exemplo.
- Identificam personagens a partir de sua fala (gírias e expressões típicas).

- Os alunos percebem a organização interna de diferentes tipos de textos.
- Reconhecem que o autor usa a linguagem para expressar determinados sentidos.
- Reconhece o papel do contexto na identificação de sentidos explícitos ou implícitos presentes no texto.

- Os alunos são capazes de, em textos curtos de certa complexidade, articular informações implícitas e pressupostas.
- Percebem que a maneira como o texto está organizado supõe o seu leitor.
- Identificam diferentes pontos de vista no tratamento do assunto, compreendendo os argumentos utilizados.

- Os alunos revelam um repertório significativo de leituras, uma vez que têm capacidade de compreender a paródia como uma referência a outros textos.
- Reconhecem a estrutura do texto poético, bem como os recursos expressivos utilizados para criar efeitos de sentido nesse tipo de texto.
- Reconhecem o papel das preposições, conjunções e advérbios na organização e desenvolvimento do texto.

100 | 175 | 250 | 325 | 400

4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL		**BR, N, NE, CO** RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MT, DF	**SE, S** RJ, SP, PR, SC, RS, MS, GO	MG					
8ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL				**NE** AC, RR, TO, MA, PB, AL, SE	**BR, N, SE, S, CO** RO, AM, PA, AP, PI, CE, RN, PE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO, DF	PR			
3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO					AC, AM, AP	**BR, N, NE, SE, S, CO** RO, RR, PA, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, ES, RJ, SP, PR, SC, MS, MT, GO, DF	BA, MG, RS		

BRASIL, REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SEGUNDO A PROFICIÊNCIA MÉDIA

FIGURA 3 – NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM CIÊNCIAS – 1997

- Os alunos interpretam pequenos textos e observam figuras para identificar elementos do cotidiano relacionados ao ambiente ou à vida humana.
- Identificam, por exemplo, árvores entre outras representações de plantas
- Reconhecem quais veículos utilizam derivados de petróleo como combustível.

- Os alunos identificam, nomeiam, classificam, comparam e seqüenciam eventos a partir de textos ou representações figurativas.
- Observam e reconhecem relações entre parte e todo e estabelecem relações temporais entre fenômenos.
- Demonstram conhecimentos elementares de Astronomia, Meio Ambiente e Saúde. Por exemplo, definem planeta e estrela, comparam condições para a sobrevivência de seres vivos, reconhecem procedimentos de higiene pessoal e a utilidade da camisinha, utilizando, para tanto, a linguagem cotidiana e o senso comum.
- São capazes de aplicar corretamente vocábulos científicos elementares cujo significado lhes é fornecido.

- Os alunos interpretam problemas elementares ligados ao Meio Ambiente e à Saúde, cujos dados aparecem em textos ou tabelas muito simples.
- Conhecem conceitos básicos das diferentes Ciências Naturais. Por exemplo: formação da imagem na retina; transporte de oxigênio pelo sangue; ação da gravidade; derivados do petróleo; propriedades de alguns materiais; transformação de energia realizada em alguns equipamentos domésticos.
- Compreendem os fenômenos, mas raramente operam com as grandezas físicas envolvidas.
- Calculam a velocidade média de um carro, relacionando grandezas de tempo e espaço.
- Utilizam basicamente, ainda, a linguagem do cotidiano e do senso comum, pois têm pouca familiaridade com a nomenclatura científica.

- Os alunos compreendem a descrição de fenômenos e processos naturais e técnicos em linguagem cotidiana
- Identificam elementos de notação científica, mas fazem uso rudimentar da notação científica e de símbolos específicos.
- Interpretam esquemas - como o de circuitos elétricos -, diagramas - como o ciclo da água -, tabelas e gráficos com dados ambientais e de saúde.
- Estabelecem relações causais envolvendo fatores não diretamente observáveis, como a orientação da agulha imantada pelo campo magnético da Terra ou o aumento do dióxido de carbono atmosférico devido à combustão.
- Dominam conceitos científicos de temas vivenciais, como temperatura, poluição, cadeia alimentar.

100 | 175 | 250 | 325 | 400

4ª SÉRIE ENSINO FUNDA-MENTAL		AC, RR, AP, PE	BR, N, NE, S, CO RO, AM, PA, TO, MA, PI, CE, RN, PB, AL, SE, BA, ES, RJ, SP, PR, RS, MS, MT, GO, DF	SE MG, SC					
8ª SÉRIE ENSINO FUNDA-MENTAL				N, NE AC, AM, RR, AP, TO, MA, RN, PB, PE, AL	BR, SE, S, CO RO, PA, PI, CE, SE, BA, MG, ES ,RJ ,SP, RS, MS, MT, GO, DF	• PR, SC			
3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO									

BRASIL, REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SEGUNDO A PROFICIÊNCIA MÉDIA

FIGURA 3 – NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM CIÊNCIAS – 1997 (CONTINUAÇÃO)

BIOLOGIA

- Os alunos dominam vários conceitos científicos básicos das grandes áreas do conhecimento biológico e aplicam alguns dos conceitos adquiridos.
- Utilizam, com certa familiaridade, a terminologia científica relacionada à estrutura, reprodução e hereditariedade dos seres vivos.
- Explicam determinados desequilíbrios ambientais e indicam fatores que contribuem para a maior estabilidade do meio ambiente e para a manutenção da biodiversidade.
- Reconhecem alguns procedimentos simples para minimizar problemas de degradação ambiental.
- Identificam grupos de seres vivos a partir de características internas e externas.
- Relacionam estruturas dos seres vivos com suas funções.
- Possuem noções básicas sobre hereditariedade e reconhecem na seleção natural o processo fundamental de transformação da vida ao longo do tempo.
- Solucionam problemas relativos ao corpo humano, à evolução dos seres vivos e à hereditariedade, mesmo quando apresentados em diferentes linguagens (textos, tabelas e gráficos).

FÍSICA

- Os alunos são capazes de identificar e denominar fenômenos e processos físicos.
- Utilizam linguagens simbólicas, notações vetoriais, diagramas e gráficos relativos a grandezas e processos físicos.
- Interpretam situações físicas, estabelecendo relações de causa e efeito correlacionando mais de dois fatores. Por exemplo: gravidade e peso, formato da chama e convecção de gases, circuito e continuidade de corrente elétrica, deflexão de elétrons e campo magnético de um imã.
- Calculam relações entre grandezas físicas - como força, área e pressão -, entre agentes de um processo e suas conseqüências – como determinação de tensão elétrica a partir da corrente e da resistência.
- Convertem unidades (calorias em joules).
- Compreendem e utilizam princípios gerais da Física em situações simples, tais como uso e conservação de energia em queda livre ou percepção das perdas térmicas em motores.
- Relacionam fenômenos, processos e modelos abstratos.

OBS: Só em níveis mais elevados os alunos apresentam competências mais globais necessárias à compreensão de situações mais complexas, aos cálculos mais elaborados e à capacidade de formulação de modelos e previsão de eventos

QUÍMICA

- Identificam alguns processos químicos a partir de textos em linguagem cotidiana e transcrevem esses processos utilizando notação química.
- Interpretam representações gráficas de fenômenos, obtendo dados, efetuando cálculos simples e estabelecendo relações entre variáveis.
- Analisam uma transformação química em solução aquosa e no estado gasoso, estabelecendo relações entre reagentes e produtos por meio de cálculos simples envolvendo massa, energia e tempo, em diferentes unidades.
- Identificam a influência de fatores externos sobre as transformações químicas, considerando a extensão e a velocidade.
- Utilizam modelos microscópicos simples para explicar fenômenos químicos.

OBS: Somente em níveis mais altos os alunos apresentam competências mais globais, como, por exemplo, avaliar as implicações econômicas, sociais e ambientais de processos químicos.

		100	175	250	325	400
3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO	BIOLOGIA			RR	BR, N, NE, SE, CO RO, AC, AM, AP, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, RJ, SP, MS, MT	S PA, SE, BA, MG, ES, PR, SC, RS, GO, DF
	FÍSICA			RJ	BR, N, NE, SE, CO RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, ES, SP, ES, PR, SC, MS, MT, GO	S BA, MG, RS, DF
	QUÍMICA				BR, N, NE, SE, CO RO, AC, AM, RR, AP, TO, MA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, RJ, SP, PR, SC, MS, MT	S PA, PI, BA, MG, ES, RS, GO, DF

BRASIL, REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SEGUNDO A PROFICIÊNCIA MÉDIA

Tabela 2: Percentual de alunos acima do nível da escala de proficiência em Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, segundo série
1997

Escala	4ª série do E. F.			8ª série do E. F.			3ª série do E.M.		
	Brasil	NE	RN	Brasil	NE	RN	Brasil	NE	RN
Matemática									
175	55,6	46,7	43,4	94,7	92,2	93,5	100,0	100,0	100,0
250	10,9	7,3	5,3	47,6	37,4	37,6	87,2	85,3	84,3
325	0,3	0,2	0,0	7,6	4,7	7,0	32,2	34,2	31,0
400				0,2	0,2	0,1	5,3	6,0	4,2
Língua Portuguesa									
100	86,2	81.4	76,3	100,0	99,9	100,0	100,0	100,0	100,0
175	42,0	32,8	30,0	92,1	89,4	85,7	99,2	99,2	98,6
250	8,8	5,9	4,0	51,8	43,8	39,8	80,0	73,2	64,4
325	0,2	0,2	0,2	5,9 0,0	4,0	4,2	26,3	24,2	22,0
400					0,0	0,1	0,6	0,4	0,3
Ciências									
100	95,6	84,7	94,4	100,0	100,0	100,0			
175	52,0	44,3	51,5	93,9	90,9	89,3			
250	9,2	6,6	6,6	47,8	38,6	38,0			
325	0,2	0,1	0,1	7,1	5,3	5,4			
400				0,1	0,1	0,1			
Química									
100							100,0	100,0	100,0
175							100,0	100,0	100,0
250							79,8	80,6	71,7
325							27,5	30,9	25,2
400							3,5	4,8	2,8
Física									
100							100,0	100,0	100,0
175							99.9	100,0	100,0
250							72,3	69,7	67,8
325							27,4	26,2	26,2
400							4,2	3,4	2,8
Biologia									
100							100,0	100,0	100,0
175							100,0	100,0	100,0
250							80,0	75,8	68,2
325							30,9	31,2	24,1
400							4,5	4,5	3,6

Fonte: MEC/INEP/DAEB

Tabela 3: Percentis da distribuição de proficiência em Matemática para 4ª Série e 8ª Série do Ensino Fundamental e 3ª Série do Ensino Médio
1997

Área geográfica	**Proficiência**							**Erro**
	5%	**25%**	**50%**	**Média**	**75%**	**95%**	**Δ (95°-5°)**	**Padrão**
4ª Série do E.F.								
Brasil	117	150	183	187	220	272	155	1,8
Nordeste	**112**	142	171	176	204	261	149	1,9
Rio G. do Norte	113	141	169	174	200	252	139	**4,2**
8ª Série do E.F.								
Brasil	174	213	247	250	284	337	163	2,4
Nordeste	168	202	233	240	272	333	165	**2,0**
Rio G. do Norte	169	203	233	240	272	334	165	3.4
3ª Série do E.M.								
Brasil	237	269	300	307	340	402	165	2,1
Nordeste	235	265	298	308	347	406	171	**2,6**
Rio G. do Norte	232	261	293	302	337	396	164	**4,3**

Fonte: MEC/INEP/DAEB

Tabela 4: Percentis da distribuição de proficiência em Língua Portuguesa para 4ª Série e 8ª Série do Ensino Fundamental e 3ª Série do Ensino Médio
1997

Área geográfica	**Proficiência**							**Erro**
	5%	25%	50%	**Média**	**75%**	**95%**	**Δ (95-5°)**	**Padrão**
4ª Série do E.F.								
Brasil	77	121	162	165	206	267	190	1,7
Nordeste	72	111	150	153	190	255	183	1,7
Rio G. do Norte	67	102	141	146	184	239	172	4,1
8ª Série do E.F.								
Brasil	163	216	252	250	285	329	166	2,0
Nordeste	157	206	243	241	276	321	164	**2,1**
Rio G. do Norte	156	201	238	236	269	319	163	5,0
3ª Série do E.M.								
Brasil	212	259	294	293	328	371	159	1,2
Nordeste	200	248	286	285	323	368	168	**2,5**
Rio G. do Norte	188	234	278	277	318	358	170	6,0

Fonte: MEC/INEP/DAEB

Tabela 5: Percentis da distribuição de proficiência em Ciências para 4ª Série e 8ª Série do Ensino Fundamental e 3ª Série do Ensino Médio
1997

Área geográfica	Proficiência							Erro
	5%	25%	50%	Média	75%	95%	Δ (95º - 5º)	Padrão
*4** Série **do** E.F.								
Brasil	103	147	177	181	213	269	166	1,7
Nordeste	99	140	169	172	201	258	159	1,8
Rio G. do Norte	99	143	177	176	206	261	162	4,2
8ª Série do E.F.								
Brasil	170	216	248	250	284	335	165	2,5
Nordeste	164	205	237	240	271	327	163	1,3
Rio G. do Norte	153	202	237	238	269	326	173	3,6
3ª Série do E.M.								
Biologia								
Brasil	213	258	293	298	335	396	183	1,6
Nordeste	212	251	288	295	335	396	184	**3,4**
Rio G. do Norte	207	243	271	286	322	389	182	**4,8**
Física								
Brasil	206	247	285	290	329	395	189	1,8
Nordeste	205	243	278	287	**328**	391	186	**3,2**
Rio G. do Norte	201	238	271	283	326	383	182	**5,6**
Química								
Brasil	223	**257**	291	297	330	388	165	2,1
Nordeste	223	258	294	300	337	399	176	3,2
Rio G. do Norte	221	247	276	288	325	384	163	**4,1**

Fonte: MEC/INEP/DAEB

Figura 4
Proficiência média dos alunos de 4 série do Ensino Fundamental, segundo idade e disciplina.
Rio Grande do Norte. SAEB/97

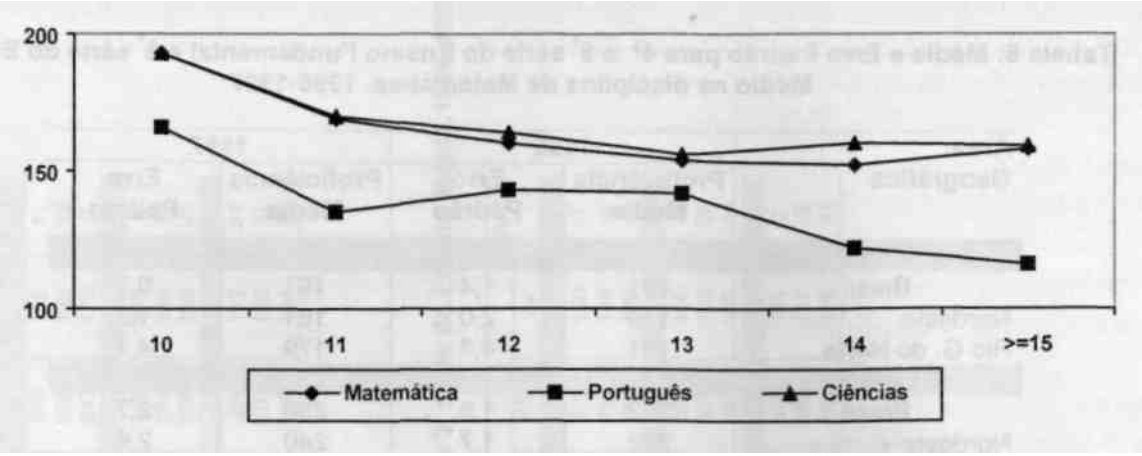


Figura 5
Proficiência média dos alunos de 8ª série do Ensino Fundamental, segundo idade e disciplina.
Rio Grande do Norte. SAEB/97

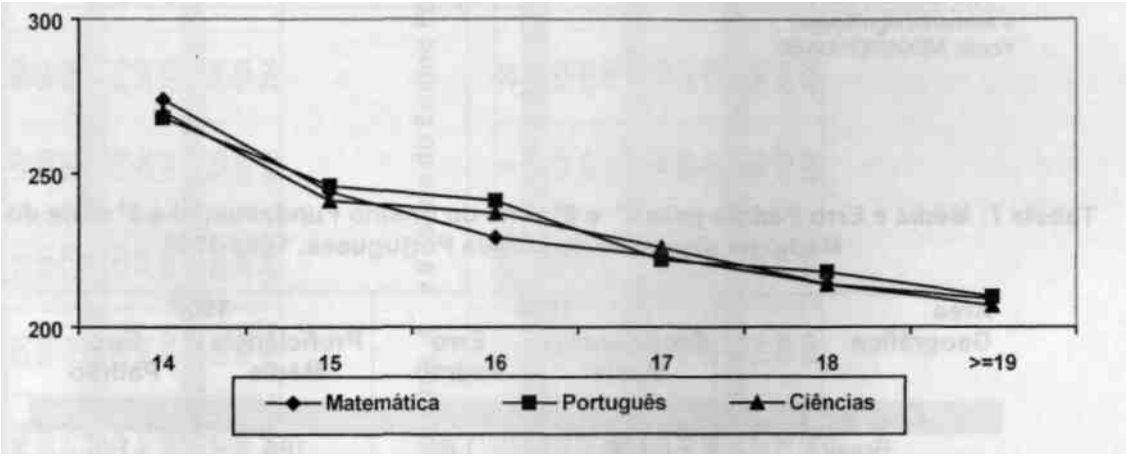
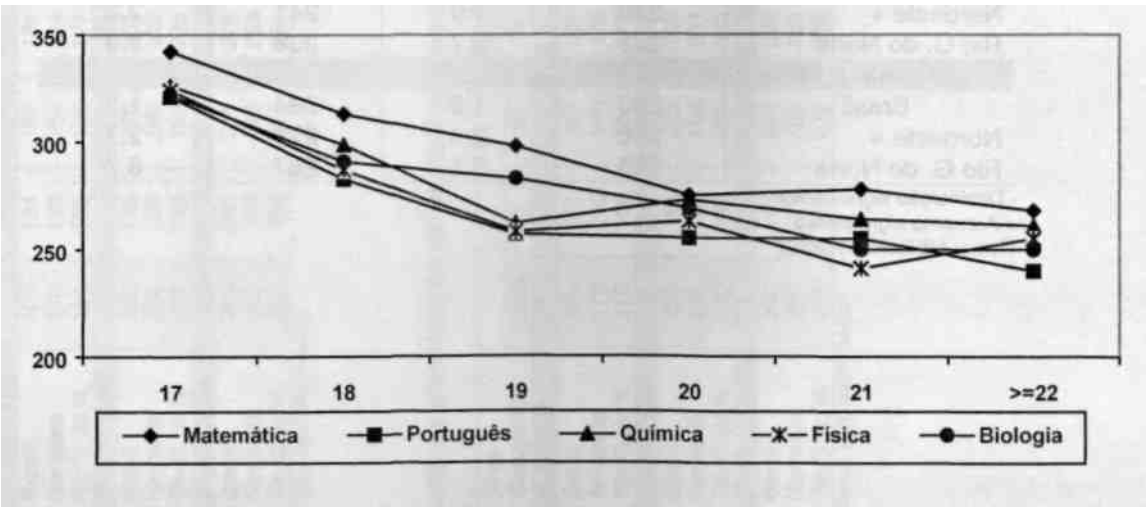


Figura 6
Proficiência média dos alunos de 3ª série do Ensino Médio, segundo idade e disciplina.
Rio Grande do Norte. SAEB/97



Quanto maior a defasagem idade/série menor o número de alunos, o qual pode ocasionar distorções na tendência das médias de

Tabela 6: Média e Erro Padrão para 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio na disciplina de Matemática. 1995-1997

Área Geográfica	1995		1997	
	Proficiência Média	Erro Padrão	Proficiência Média	Erro Padrão
4ª série E.F.				
Brasil	191	**1,4**	191	**0,7**
Nordeste	179	**2,0**	181	**1,2**
Rio G. do Norte	181	**43**	**179**	**4.4**
8ª série E.F.				
Brasil	253	**1,8**	250	**2.7**
Nordeste +	232	**1,7**	240	**2,6**
Rio G. do Norte	233	**8,1**	240	**4,0**
3ª série E.M.				
Brasil	282	**2,7**	289	**2,5**
Nordeste +	261	**2,5**	290	**3,2**
Rio G. do Norte +	257	**4,7**	**283**	**6,8**

+ Aumento significativo Fonte:
MEC/INEP/DAEB

Tabela 7: Média e Erro Padrão para 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa. 1995-1997

Área Geográfica	1995		1997	
	Proficiência Média	Erro Padrão	Proficiência Média	Erro Padrão
4ªsérie E.F.				
Brasil	188	1,6	186	**1,0**
Nordeste	178	2,2	178	**3,7**
Rio G. do Norte	178	**4,5**	173	1,8
8* série E.F.				
Brasil -	256	**1,5**	250	**1,3**
Nordeste +	230	**2,0**	241	2,2
Rio G. do Norte	235	**5,7**	238	**5,9**
3ª série E.M.				
Brasil -	290	**1,9**	284	**1,3**
Nordeste +	266	**2,4**	276	**2,7**
Rio G. do Norte	265	**5,1**	267	6,7

- Diminuição significativa +
Aumento significativo Fonte:
MEC/INEP/DAEB

Tabela 8: Percentis da distribuição de proficiência em Matemática. 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.1995-1997

Área Geográfica	1995							1997							Δ_2-Δ_1
	Média	5	25	50	75	95	Δ_1	Média	5	25	50	75	95	Δ_2	
4ª série E.F.															
Brasil	191	134	161	186	215	265	131	191	127	159	186	219	269	142	11
Nordeste	179	126	154	174	201	249	123	181	123	151	176	205	258	135	12
Rio G. do N.	181	126	155	177	204	244	118	179	127	151	175	202	247	120	2
8ª série E.F.															
Brasil	253	176	220	251	285	335	159	250	173	213	248	283	338	165	6
Nordeste	232	163	199	229	260	315	152	240	168	203	233	271	334	166	14
Rio G. do N.	233	158	192	225	273	328	170	240	167	202	234	274	336	169	-1
3ª série E.M.															
Brasil	282	206	241	276	317	378	172	289	203	244	281	332	396	193	21
Nordeste	261	197	226	253	287	359	162	290	207	239	277	340	400	193	31
Rio G. do N.	257	196	222	251	285	347	151	283	208	234	272	329	392	184	33

Fonte: MEC/INEP/DAEB

Tabela 9: Percentis da distribuição de proficiência em Língua Portuguesa. 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.1995-1997

Área Geográfica	1995							1997							Δ_2-Δ_1
	Média	5	25	50	75	95	Δ_1	Média	5	25	50	75	95	Δ_2	
4ª série E.F.															
Brasil	188	111	157	187	219	268	157	186	120	153	182	216	270	150	-7
Nordeste	178	105	146	176	208	253	148	178	114	146	174	204	260	146	-2
Rio G. do N.	178	109	151	176	203	255	146	173	111	142	167	199	250	139	-7
8ª série E.F.															
Brasil	256	165	223	259	293	336	171	250	164	216	252	285	330	166	-5
Nordeste	230	135	194	231	269	318	183	241	159	207	242	276	322	163	-20
Rio G. do N.	235	145	195	232	281	321	176	238	161	202	239	270	323	162	-14
3ª série E.M.															
Brasil	290	195	254	294	329	373	178	284	191	245	285	322	372	181	3
Nordeste	266	173	229	265	304	357	184	276	187	234	276	318	368	181	-3
Rio G. do N.	265	159	232	259	302	358	199	267	172	220	265	316	360	188	-11

Fonte: MEC/INEP/DAEB

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM

É um exame voluntário, dirigido a todos que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio. Seu objetivo é avaliar as habilidades e as competências básicas desenvolvidas individualmente durante os anos de escolaridade básica.

O ENEM difere das avaliações escolares tradicionais na medida em que organiza-se em torno de situações-problema bastante contextualizadas no dia a dia e expressas de tal maneira que possibilitam, também, a verificação da capacidade de comunicação e expressão.

O exame foi concebido em estreita harmonia com os textos que orientam a reforma do ensino médio e sua estrutura privilegia a concepção interdisciplinar do conhecimento e a contextualidade de sua utilização.

Os resultados obtidos são expressos em faixas de desempenho e interpretados a partir das cinco competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania de modo a qualificar o desempenho dos participantes.

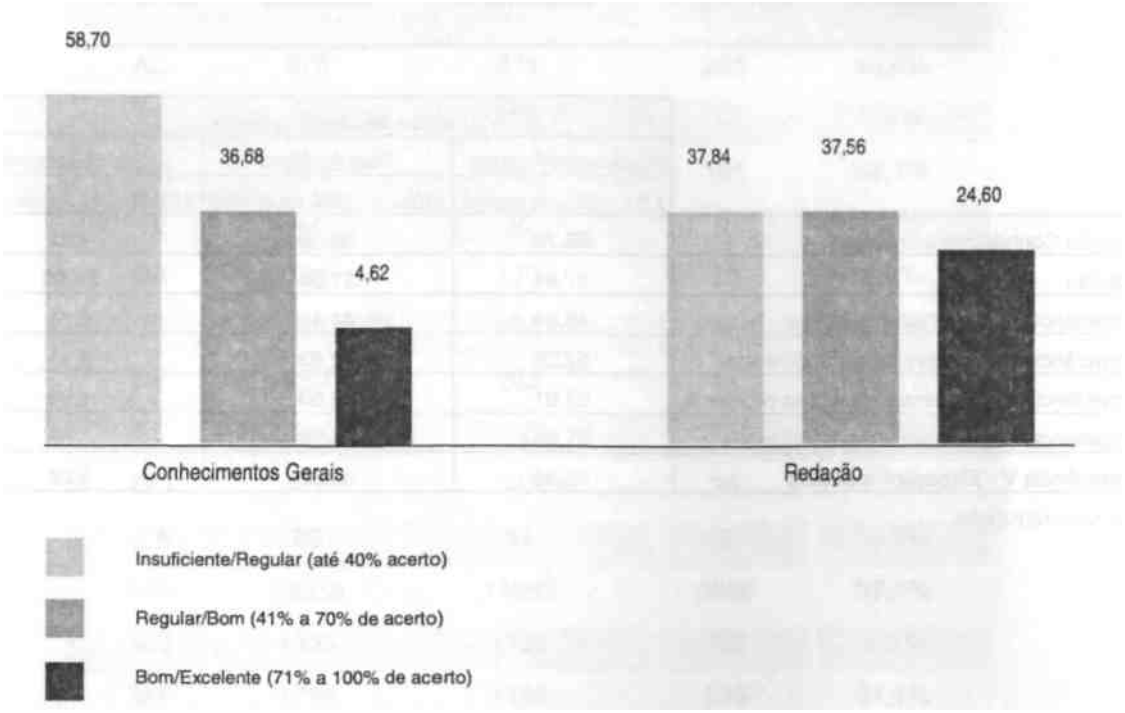
O exame pode ser utilizado para acesso ao ensino superior, a cursos profissionalizantes pós-médios e ao mercado de trabalho.

A aplicação do exame foi feita pela primeira vez no dia 30 de agosto de 1998, em 184 municípios, incluindo todas as capitais. Fizeram a prova, 115.575 alunos concluintes e egressos do ensino médio, de um total de 157.221 inscritos. A maioria dos participantes (83%) teve sua taxa de inscrição paga por Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

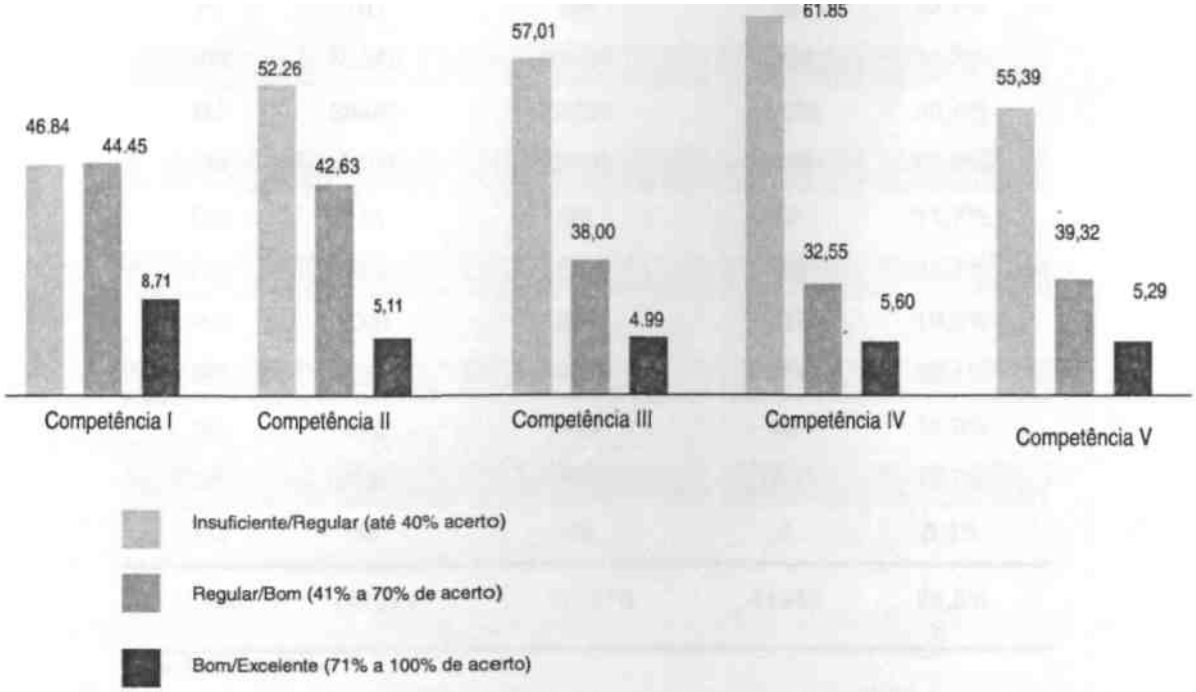
Os resultados do ENEM/98 foram apresentados aos dirigentes estaduais de educação e aos pró-reitores de graduação das universidades brasileiras em reunião presidida pelo Sr. Ministro de Estado da Educação, em 16 de dezembro de 1998, ocasião em que iniciou-se amplo e profícuo debate sobre os usos sociais dos resultados do ENEM.

Os resultados do ENEM/98 podem ser melhor visualizados nos gráficos a seguir.

Distribuição dos Participantes do ENEM/98 de Acordo com o Nível de Desempenho na Prova de Conhecimentos Gerais e na Redação



Interpretação dos Resultados da Prova de Conhecimentos Gerais nas Cinco Competências, por Faixas de Desempenho



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Distribuição dos Participantes do ENEM por Faixa de Desempenho na Prova de Conhecimentos Gerais, Redação e por Competência - ENEM/98

	Faixas de Desempenho		
	Insuficiente/Regular	Regular/Bom	Bom/Excelente
	(0 I— 40% de acerto)	(40% I— 70% de acerto)	(70% I—I100% de acerto)
	58,70	36,68	4,62
	37,84	37,56	24,60
	46,84	44,45	8,71
	52,26	42,63	5,11
	57,01	38,00	4,99
	61,85	32,55	5,60
	55.39	39.32	5.29
Prova de Conhecimentos Gerais	58,70	36,68	4,62
Redação	37,84	37,56	24,60
Competência I - Dominar linguagens	46,84	44,45	8,71
Competência II - Compreender fenômenos	52,26	42,63	5,11
Competência III - Enfrentar situações-problema	57,01	38,00	4,99
Competência IV - Construir argumentações	61,85	32,55	5,60
Competência V - Elaborar Propostas	55.39	39.32	5.29

Fonte: MEC/INEP/ENEM

Inscritos, Presentes e Faltosos, por Estado no ENEM/98

Estados	Inscritos	Presentes	Faltosos	% Faltas
AC	576	371	205	35,6%
AL	164	152	12	**7,3%**
AM	458	357	101	22,1%
AP	47	46	1	**2,1%**
BA	180	170	10	**5,6%**
CE	671	624	47	**7,0%**
DF	250	203	47	18,8%
ES	2980	2627	353	11,8%
GO	479	443	36	**7,5%**
MA	90	81	9	10,0%
MG	23958	14992	8966	37,4%
MS '	1233	1131	102	**8,3%**
MT	1734	1195	539	31,1%
PA	303	261	42	13,9%
PB	298	268	30	10,1%
PE	11131	6032	5099	45,8%
PI	101	68	33	32,7%
PR	56548	50164	6384	11,3%
RJ	38442	23303	15139	39,4%
RN	4616	2638	1978	42,9%
RO	111	98	13	11,7%
RR	1042	582	460	44,1%
RS	1001	802	199	19,9%
SC	1251	937	314	25,1%
SE	372	309	63	16,9%
SP	9137	7677	1460	16,0%
TO	48	44	4	**8,3%**
TOTAL	**157221**	**115575**	**41646**	**26,5%**

Font MEC/INEP/ENEM

3

Ensino Superior

Estatísticas

Avaliação de Cursos: Provão

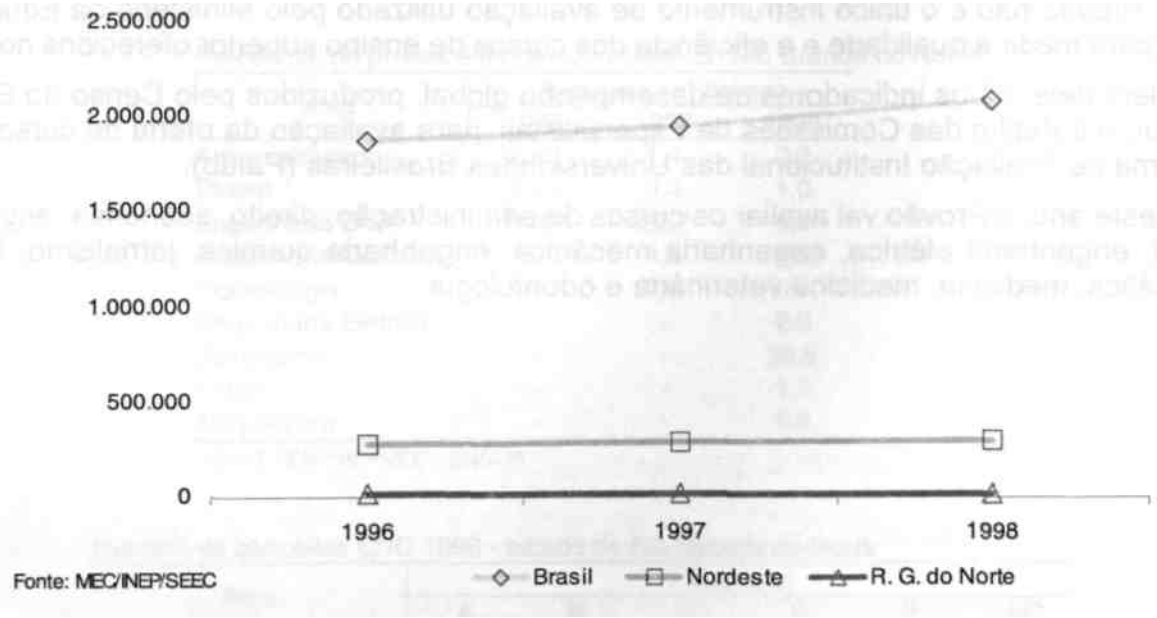
Ensino Superior - Matrícula Inicial por Dependência Administrativa
Brasil, Nordeste e R. G. do Norte - 1996-1998

Região/ Ano	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil					
1996	1.868.529	388.987	243.101	103.339	1.133.102
1997	1.948.626	398.102	253.678	110.277	1.186.569
1998*	2.085.120	426.187	268.724	123.695	1.266.514
Tx. Cres. 96/98	**11,6**	**9,6**	**10,5**	**19,7**	**11,8**
Nordeste					
1996	279.428	107.670	75.738	6.869	**89.151**
1997	289.625	111.257	77.304	10.035	91.029
1998*	302.063	111.503	91.581	6.027	92.952
Tx. Cres. 96/98	**8,1**	**3,6**	**20,9**	**-12,3**	4,3
R. G. do Norte					
1996	20.087	10.272	**5.117**	**-**	4.698
1997	21.874	**11.014**	4.920	**-**	5.940
1998*	22.084	9.907	**5.117**	**-**	7.060
Tx. Cres. 96/98	**9,9**	-3,6	**0,0**	**-**	**50,3**

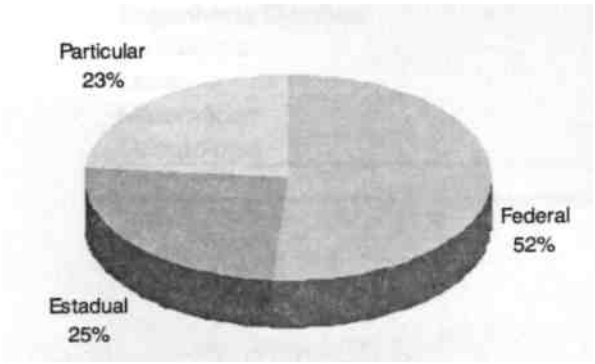
Fonte: MEC/INEP/SEEC Nota:

(*) - Dados estimados

Ensino Superior - Evolução do Número de Matriculas - Brasil, Nordeste e R. G. do Norte - 1996-1998

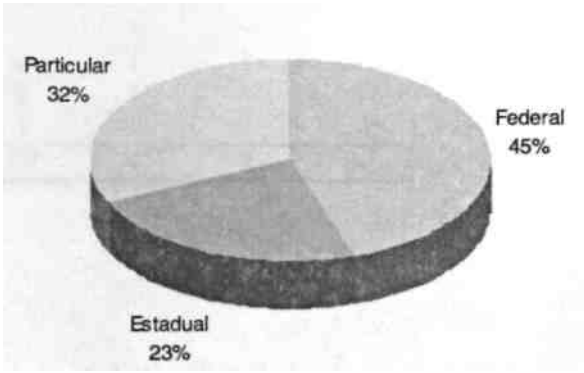


Ensino Superior- Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa - R. G. do Norte - 1996



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Ensino Superior- Distribuição Percentual da Matrícula por Dependência Administrativa - R. G. do Norte -1998



Fonte: MEC/INEP/SEEC

O EXAME NACIONAL DE CURSOS - PROVÃO

Recebido com restrições, quando foi criado, há quatro anos, o Exame Nacional de Cursos, mais conhecido como Provão, está mudando a realidade do ensino superior brasileiro.

O Provão vem provocando efeitos positivos nos meios acadêmicos. Se antes a mobilização era pelo boicote às provas, agora ganhou outro rumo: melhorar a qualidade dos cursos e das instituições.

E as três avaliações realizadas até agora comprovam: a qualidade do ensino superior vem melhorando, principalmente nas instituições privadas. Motivos:

1º) em 98, as instituições privadas tiveram um desempenho médio superior à média dos exames anteriores;

2º) as instituições públicas e privadas passaram a contratar professores mais qualificados, com mestrado e doutorado e que dedicam mais tempo ao trabalho em sala de aula;

3º) pressionadas pelos alunos e pela sociedade, as instituições estão se mobilizando para melhorar as condições de oferta dos cursos;

4º) houve queda do boicote e do número de provas em branco;

5º) o exame deu visibilidade às instituições que possuem cursos com melhores conceitos; e

6º) os coordenadores de cursos estão colaborando com as comissões do exame na formulação das diretrizes das provas.

O Provão não é o único instrumento de avaliação utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para medir a qualidade e a eficiência dos cursos de ensino superior oferecidos no País.

Além dele, há os indicadores de desempenho global, produzidos pelo Censo do Ensino Superior, o trabalho das Comissões de Especialistas, para avaliação da oferta de cursos, e o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub).

Neste ano, o Provão vai avaliar os cursos de administração, direito, economia, engenharia civil, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia química, jornalismo, letras, matemática, medicina, medicina veterinária e odontologia.

Número de cursos ENC-1998 - estado do Rio Grande do Norte

Área	cursos	Brasil
Administração	5	391
Direito	3	212
Engenharia Civil	2	110
Engenharia Elétrica	1	81
Engenharia Química	1	47
Jornalismo	1	84
Letras	5	369
Matemática	4	291
Odontologia	1	86
Total	23	1671

Fonte:DAES/INEP/MEC - ENC-98

Número de presentes Dor curso ENC-1998 - estado do Rio Grande do Norte

Área	Presentes	Brasil	% Presentes
Administração	259	36.098	0,7
Direito	306	41.158	0,7
Engenharia Civil	109	5.400	2,0
Engenharia Elétrica	44	4.271	1,0
Engenharia Química	22	1.417	1,6
Jornalismo	38	4.188	0,9
Letras	287	16.604	1,7
Total	1.065	109.136	1,0

Fonte:DAES/INEP/MEC - ENC-98

Percentual de provas em branco - estado do Rio Grande do Norte

Área	% provas em branco		
	1996	1997	1998
Administração	23,7	1,4	0,0
Direito	35,3	3,4	1,0
Engenharia Civil	100,0	29,7	0,9
Engenharia Química	-	4,8	4,5
Odontologia	-	0,0	0,0
Engenharia Elétrica	-	-	0,0
Jornalismo	-	-	28,9
Letras	-	-	1,4
Matemática	-	-	0,9

Fonte:DAES/INEP/MEC - ENC-98

Número de conceitos ENC - 1998 - estado do Rio Grande do Norte

Àrea	Conceito					
	A	B	C	D	E	SC
Administração	-	2	2	-	1	-
Direito	-	1	2	-	-	-
Engenharia Civil	-	1	-	1	.	.
Engenharia Elétrica	-	1	-	_	_	-
Engenharia Química	-	-	1	-	-	-
Jornalismo	-	-	-	1	-	-
Letras	-	1	2	1	1	-
Matemática	-	1	2	1	.	.
Odontologia	-	-	1	-	-	-
Total	-	7	10	4	2	-

Fonte:DAES/INEP/MEC - ENC-98